



ENCONTRO DE JOVENS RURAIS DO SEMIÁRIDO

**COMPARTILHANDO E CONSTRUINDO
NOVOS SABERES SOBRE A
CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

**DE 28 A 31 DE JANEIRO DE 2016
CAMPINA GRANDE/PB - BRASIL**

REALIZAÇÃO:

Procasur

PARCERIA:

Semear
Convívio com Zonas Semiridas
do Nordeste do Brasil



FIDA
Invertir en la población rural



APOIO:



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

02

1. INTRODUÇÃO

03

2. SOBRE A REGIÃO - CONTEXTUALIZAÇÃO

05

3. O ENCONTRO

07

4. PROPOSTAS E CONTRIBUIÇÕES DO ENCONTRO DE JOVENS RURAIS DO SEMIÁRIDO

29

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

35

6. AVALIAÇÃO

39

7. BOAS PRÁTICAS DA JUVENTUDE RURAL

40



APRESENTAÇÃO

Este documento relata o **Encontro dos Jovens Rurais do Semiárido - Compartilhando e construindo novos saberes**, que aconteceu no período de 28 a 31 de janeiro de 2016, na sede do Instituto Nacional do Semiárido (INSA), em Campina Grande, Paraíba - Brasil. Por meio deste documento, apresentaremos as reflexões, proposições e problematizações vivenciadas durante a atividade, numa perspectiva de contribuir com o debate acerca das juventudes rurais que vivem no Semiárido, a partir das ideias, propostas e intervenções que surgiram durante o encontro. Pois evidencia-se que na região há diversas juventudes, com suas “caras”, contextos e realidades distintas, São as juventudes camponesas, indígenas, ciganas, quilombolas.

O Encontro de Jovens Rurais do Semiárido teve como objetivo principal, fortalecer as pautas das juventudes das regiões do Semiárido do Brasil, a partir dos espaços de participação e no processo de construção das políticas de desenvolvimento territorial. Como também, contribuir com subsídios e diretrizes para o Plano Nacional de Juventude e o Plano de Sucessão Rural.

O evento foi uma iniciativa do Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e

Curimataú (Procasa), da Secretaria de Estado da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento do Semiárido (SEAFDS), em parceria com o Instituto Nacional do Semiárido (INSA), Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA), Programa Semear (IICA/FIDA/AECID), Corporação PROCASUR, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria Nacional de Juventudes (SNJ), Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF) e a Secretaria Estadual de Juventudes, Esporte e Lazer (SEJEL). O evento contou também com o apoio do Movimento Sem Terra (MST), Articulação do Semiárido (ASA), representações Juvenis das Comunidades Quilombolas e Ciganas do Estado da Paraíba, Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Pastoral da Juventude Rural (PJR), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Rede de Jovens do Nordeste (RJNE), Federação dos Trabalhadores da Agricultura no Estado da Paraíba (FETAG PB), Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar na Paraíba (FETRAF PB), Comitês Territoriais de Juventude no Estado da Paraíba e Empresa Técnica de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (EMATER PB).



1. INTRODUÇÃO

O encontro foi um momento significativo para os/as jovens participantes, pelas pautas e temas refletidos, e para o fortalecimento da articulação e atividades desenvolvidas pelas juventudes.

Reuniu mais de 300 jovens oriundos de todos os estados do Semiárido brasileiro para discutir formas de convivência com a região, representando os mais diversos segmentos da sociedade civil organizada, que vivem e desenvolvem ações no campo, com representações que considerou as questões de gênero, raça/etnia, conforme perfil apresentado a seguir¹.

O evento promoveu debates e intercâmbios, oportunizando espaços para a troca de experiências das vivências coletivas de aprendizagem, com o propósito de fortalecer a participação das juventudes e movimentos juvenis do campo, no acesso das políticas públicas, voltadas para a região, numa perspectiva do desenvolvimento territorial sustentável.

Nesse sentido, falar da juventude rural do Semiárido brasileiro é compreender seu lugar de pertencimento como um espaço de vida e de

SISTEMATIZAÇÃO

A sistematização dessas experiências é de grande importância, pois visibiliza as ações e atividades, e como essas juventudes se mobilizam em torno de sua própria organização. Além disso, a sistematização divulga o trabalho e ações desenvolvidas pelas/os jovens que atuam de forma organizada, o que estão construindo na região seu modo de resistência, e como se articulam. É um documento que apresenta propostas objetivas, no que se refere às políticas públicas direcionadas ao público juvenil dos vários estados do Brasil que vivem no campo das regiões do semiárido, estabelecendo diretrizes para a sua execução, assim como sugestões para a construção de novos projetos.

possibilidades. Vislumbrar e potencializar o meio rural para essas juventudes é acreditar no campo como um território de disputa e resistência, mas acima de tudo um lugar cheio de vida, dignidade, oportunidades e sonhos.

O encontro fomentou debates e buscou reunir

1. O perfil apresentado mostra a diversidade e os diferentes lugares onde estão as/os jovens do campo, seu lugar de pertencimento, sua identidade e orientação no que se refere a gênero, raça/etnia e orientação sexual, e grau de escolaridade.

as diversas expressões juvenis camponesa, fortalecendo suas pautas em seus espaços de participação e de construção das políticas públicas, direcionadas aos jovens do campo, visando a participação nos processos protagonistas de transformação social, na luta por uma sociedade mais democrática, justa e solidária, e nas rupturas dos processos de exclusão social.



PERFIL DOS PARTICIPANTES

IDENTIDADE DE GÊNERO	TOTAL
FEMININA	45%
MASCULINA	55%
TOTAL GERAL	100%
ESCOLARIDADE	TOTAL
-	16%
ENSINO FUNDAMENTAL	5%
ENSINO MÉDIO	48%
ENSINO SUPERIOR	31%
MESTRADO	0%
TÉCNICO AGRÍCOLA	1%
TOTAL GERAL	100%
RAÇA/COR	TOTAL
-	2%
AMARELA	3%
BRANCA	21%
PARDA	59%
PRETA	16%
TOTAL GERAL	100%
ORIENTAÇÃO SEXUAL	TOTAL
-	1%
BISSEXUAL	2%
HETEROSSEXUAL	93%
HOMOSSEXUAL	3%
LÉSBICA	1%
TOTAL GERAL	100%
POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	TOTAL
-	89%
QUILOMBOLA	5%
INDÍGENA	5%
TOTAL GERAL	100%

2. SOBRE A REGIÃO CONTEXTUALIZAÇÃO

“ É NO SEMIÁRIDO QUE A VIDA PULSA, É NO SEMIÁRIDO QUE A JUVENTUDE RESISTE E É FELIZ. ”

O Semiárido brasileiro é o maior do mundo em termos de extensão e de densidade demográfica. Segundo a última delimitação feita pelo Ministério da Integração, em 2005, a área de domínio do semiárido abrange 969.589,4 km² (10,5% do território nacional), correspondendo a 80% da região Nordeste, abrangendo os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, no Nordeste do Brasil, e mais a região setentrional de Minas Gerais, no Sudeste. Uma atualização da área de abrangência realizada em 2014, pelo referido Ministério, delimitou 1.333 municípios, atualmente com uma população total de 21 milhões de pessoas, cerca de 13,5% da população brasileira.

A convivência com o Semiárido se mostra como condição vital para a proteção do meio ambiente, para a produção e reprodução das famílias sertanejas do presente sem comprometer a capacidade de futuras gerações e a permanência da juventude no meio rural. Para isso, é preciso fortalecer a juventude rural do Semiárido para a participação cidadã na formulação e conquista de políticas públicas apropriadas, rompendo com o clientelismo e a manipulação eleitoral da miséria que por muito tempo se manteve na região.

Afinal, embora vivam sob a promessa de autorealização futura pela participação na vida adulta, as/os jovens herdam da sociedade onde

vivem um conjunto de instituições e processos que delimitam seu espaço social e suas trajetórias.

No que se refere à formulação de Políticas Públicas de Juventude (PPJ's), podemos pontuar a necessidade de elaboração de políticas públicas direcionadas ao campo com a participação ativa das/os jovens, visto que eles têm se apresentado como capazes de se organizar, de propor soluções e de sustentar relações dialógicas com outros sujeitos sociais.

Como considera a Secretaria Nacional de Juventudes, por meio de documentos como o Texto Base construído a partir das conferências e que também dialoga com as realidades das juventudes rurais do Semiárido, o encontro abre um leque para os problemas estruturais da sociedade nordestina que enfrenta diariamente as mazelas de uma sociedade extremamente desigual - há uma dívida social com essa população. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em nota divulgada pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) no ano de 2011, entre os extremamente pobres, cerca da metade se encontra com idade até 19 anos (50,9%)¹, apontando para a necessidade de políticas sociais voltadas para essa população.

De acordo com dados da Secretaria Nacional de Juventudes-SNJ (2013), cerca de oito milhões de jovens entre 15 a 29 anos vivem no campo,

1. <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/portal/?grupo=53i/portal/?grupo=53>. Abril/2016.

somando 27% do total da população rural do país, e apesar de ocuparem espaços significativos na produção agrícola, bem como nos processos participativos comunitários. Os jovens, homens e mulheres do campo, enfrentam um grande desafio: a sucessão e permanência rural. Nesse cenário, é necessário repensar e transformar a concepção da relação campo-cidade, promovendo o fortalecimento das áreas rurais como ambiente interessante para a juventude rural viver.

A visibilidade desse público e o reconhecimento da sua diversidade são primordiais para a elaboração e execução de políticas públicas. É

indispensável que as/os jovens, que assim desejarem, tenham oportunidade de permanecer no campo em condições dignas e com oportunidades equivalentes às dos que vivem nos centros urbanos.

Dados do Censo (IBGE, 2010) mostram que 800.000 jovens saíram do campo nos últimos dez anos. Esse dado incita à reflexão e impulsiona o questionamento sobre qual é o projeto político para a juventude rural no Brasil. Ao que parece, o projeto para juventude rural é o de abastecimento de mão de obra barata nos centros urbanos e não o de permanência no campo.





3. O ENCONTRO

O Encontro de Jovens Rurais do Semiárido - “**Compartilhando e Construindo Novos Saberes sobre Convivência com o Semiárido**” foi realizado com objetivo de mobilizar expressões juvenis do campo, fortalecer as pautas da juventude do semiárido nos espaços de participação e no processo de construção das políticas de desenvolvimento territorial, a partir de intercâmbios de experiências concretas desses jovens.

Com a abertura na noite do dia 28/01, contou com as presenças das juventudes, das instituições parceiras, e de representações políticas. Momento de incidência política, fomentando vários encontros entre as juventudes, organizações participantes e representações políticas, contou a presença participativa do governador da Paraíba, Gov. Ricardo Coutinho, estado que acolheu e promoveu o evento, que seguiu, conforme programação:

PROGRAMAÇÃO

DIA 28

HORARIO

13h às 17h

ATIVIDADE

Chegada das delegações
Início do credenciamento e Acolhimento

18:00

Jantar

19:30

Abertura Oficial do Encontro

21:00

Atração cultural

DIA 29

HORARIO

07:00

Café da manhã (nos hotéis)

ATIVIDADE

08:30

Boas vindas e Continuação do credenciamento (das 08h30 às 12h)

09:30

Painel temático: Juventude rural compartilhando e construindo novos saberes para a convivência com o Semiárido

10:30

Debate

12:00

Almoço

13:30

Câmaras Temáticas:

Juventudes rurais, diversidade, novas tecnologias e participação – realidades, potencialidades

Plano Nacional de Juventude e Plano de sucessão rural: Questões de juventude rural do semiárido

Semiárido brasileiro e Desenvolvimento territorial: economia, convivência e sustentabilidade

18:00

Jantar

20:00

Noite cultural

DIA 30

HORARIO

07:00

Café da manhã (nos hotéis)

ATIVIDADE

08:00

Saída dos ônibus – Translado: Hotéis/INSA

08:30

Memória do dia anterior

12:00

Almoço

13:30

Oficinas Temáticas:

Identidade juvenil e pertencimento ao Semiárido brasileiro

Políticas públicas de juventude rural e participação no Semiárido

Estratégia para a Inclusão da juventude rural

Educação contextualizada para a convivência com o semiárido

Olhares diversos sobre o Semiárido brasileiro: produção de fotografia e vídeo

Sexualidade: tabus, mitos e descobertas

Agroecologia, desenvolvimento sustentável e tecnologias sociais de convivência com o Semiárido

Juntos somos fortes: cooperativismo e associativismo juvenil

Comunicação: participação, mobilização social e as novas tecnologias

Elaboração de projetos juvenis: um caminho para a captação de recursos no Semiárido

18:00

Jantar

20:00

Noite cultural

DIA 31

HORARIO

07:00

Café da manhã (nos hotéis)

ATIVIDADE

08:30

Memória do dia anterior

09:00

Apresentação dos resultados das oficinas

12:00

Apresentação e aprovação da carta com as diretrizes para o Plano Nacional de Juventude e Plano de Sucessão Rural

12:30

Encerramento

13:00

Almoço

14:00

Partida das delegações

MESA DE ABERTURA



A mesa de abertura contou com as presenças, do Governador da Paraíba, Ricardo Coutinho, o Coordenador do Procase, Hélio Barbosa, o Secretário de Estado da Agricultura Familiar, Lenildo Moraes, a Secretária de Juventude da Paraíba, Priscila Gomes, o Delegado da Delegacia Federal do Desenvolvimento Agrário na Paraíba, Gonzaga Junior, o Secretário Executivo de Estado da Agropecuária, André Campos, o Secretário de Estado de Desenvolvimento Agrário, Marenilson Batista. Também participaram da solenidade o Diretor do Instituto Nacional do Semiárido - INSA, Salomão Medeiros, a Coordenadora do Programa Semear, Dirce Ostroski, a Coordenadora da PROCASUR, Lia Poggio, o representante da Pastoral da Juventude Rural, Josikleton Mendes de Albuquerque, o representante da ASA Brasil, Alex Barbosa, a representante dos povos indígenas, Jaciara

Tabajara, que na ocasião representou, as juventudes de seis povos indígenas, Xucurus de Pesqueiras/PE, Potiguara e Tabajara/PB, Kariri-Banzés/BA e indígenas de Cambuíá-Buíque/PE, e de Inhapi/AL, e as juventudes das comunidades quilombolas, Comunidade Feijão de Mandiroba/PE, Comunidade Pitombeira do município de Várzea e Comunidade do Talhado de Santa Luzia/PB.

Logo após a composição da mesa de abertura o Coordenador do Procase, Hélio Silva Barbosa, ressaltou que o encontro coloca a Paraíba em posição estratégica na formulação das políticas públicas nacional, voltadas aos jovens do Semiárido. E que no processo de construção do Encontro de Jovens Rurais do Semiárido, ficaram determinadas estratégias para a incidência das juventudes no plano nacional,

tais como: a) mobilização da população juvenil para dialogar sobre políticas públicas para a juventude do semiárido, b) convite à Secretaria Nacional de Juventude e ao Ministério do Desenvolvimento Agrário para debater e intermediar propostas a serem incluídas no Plano Nacional de Políticas para a Juventude, e c) formulação de propostas de criação e/ou aperfeiçoamento dos instrumentos de políticas públicas para juventude rural.



E que foi notável o esforço conjunto das instituições organizadoras de articulação política e de mobilização da sociedade civil para a realização do evento, bem como da participação do poder público por meio dos espaços de diálogos. O encontro representou um esforço coletivo de instituições comprometidas com as juventudes e com o desenvolvimento do Semiárido, para o aprofundamento da conscientização, participação e do controle social das políticas para a juventude rural.

Em seguida Salomão Medeiros, diretor do Instituto Nacional do Semiárido, destacou a iniciativa, como espaço importante para criação de uma agenda propositiva para a juventude

rural. Segundo ele, a pergunta norteadora para todos os órgãos que atuam na região deve ser “Qual o Semiárido que queremos?”.

Para o representante da Pastoral da Juventude Rural, Josikleton Mendes, o evento foi um momento importante para construir um campo favorável às políticas públicas que considerem a opção de permanência das juventudes no meio rural, com cultura, lazer, acesso aos meios de comunicação e, sobretudo, com terra.

E concluindo as falas na mesa de abertura do evento, o Governador Ricardo Coutinho/PB, fez uma ponderação sobre a necessidade de construir uma agenda para o Semiárido que viabilize a inclusão produtiva e tecnológica que compreenda os valores culturais e simbólicos desse lugar, ressaltou que o encontro era um marco, uma oportunidade de propor o desenvolvimento do Semiárido com diversidade, revolução e utopia. Considerando que o encontro é uma oportunidade do governo da Paraíba para construir pautas conjuntas, desenvolver e executar políticas públicas para a juventude rural do Estado.

A abertura do evento contou com atrações culturais, e mística, protagonizado pelas juventudes da Articulação do Semiárido e Movimento Sem Terra.



PAINEL

No segundo dia, o encontro foi dinamizado através de um painel, que teceu diálogos, perpassando por diversas questões, referente às juventudes e suas dinâmicas de convivência com o Semiárido, como se organizam em prol das políticas públicas de educação, acessam a terra, cultura, lazer, como também, a importância do acesso a uma comunicação, que conecte e evidencie o fazer e os saberes da juventude que estão no campo. Foram apresentadas algumas pesquisas, referente ao ciclo da seca, e sobre as experiências agroecológicas e sua importância na convivência com Semiárido.

Painel - Juventude Rural compartilhando e construindo novos saberes para a convivência com o Semiárido.

Faz-se necessário compreender que o novo paradigma que se consolida e avança para novas reflexões e problematizações, o da “convivência com o Semiárido”, não mais está atrelado ao do “combate à seca”. Este último que secularmente imperou transforma a seca, que é um fenômeno natural e cíclico, em uma indústria da miséria, do flagelo e das trocas de votos por políticas assistencialistas.

O Semiárido precisa da convivência com o clima e do pertencimento de que é lugar para viver e vislumbrar as oportunidades a partir do processo de convivência. É papel da juventude trazer o Semiárido para si, como referência, como seu lugar, como sua identidade.

Experiências recentes no campo das políticas públicas voltadas ao semiárido brasileiro, como o incentivo à agricultura familiar e o fortalecimento da política territorial, apontam que os rumos vêm mudando. Ao invés da saída,

têm sido a chegada. A chegada das transformações, das possibilidades. Os jovens começam a se engajar nos movimentos sociais e culturais, são protagonistas de diversas tecnologias sociais como estocagem de água, alimentos, produção agroecológica, produção de sementes crioulas, entre outras. Mas o principal desafio para a juventude ainda é o mesmo de sempre: a democratização do acesso à terra e à comunicação.

A METODOLOGIA

Um evento construído de forma coletiva, utilizando uma metodologia acessível para uma maior participação das/os envolvidas/os no processo, fundamenta-se nos aportes teóricos e metodológicos da educação popular. Considerando a Pedagogia da Autonomia (FREIRE 2006)², a construção de conhecimento, exige respeito pelo outro e consciência das responsabilidades, no que se refere à construção de autonomias, e condições favoráveis a sua produção, respeitando e somando positivamente na linha da problematização, relação dialógica e aprendizado coletivo. Uma proposta que aponta concretamente, instrumentos de desenvolvimento da consciência crítica, na medida em que sugere que a transformação deve acontecer também, nas dinâmicas cotidianas de cada um/a, a partir da realidade prática. O Encontro foi dinamizado por meio das câmeras temáticas, palestras, painéis, apresentações culturais, com recitação de poesias, cirandas, entre outras expressões culturais da região do semiárido.

Segundo dados do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), realizado no ano de 2014, a internet e o rádio são meios de comunicação presentes na vida das pessoas, ainda que em menor grau: 61% têm o costume de ouvir rádio e 47% têm o hábito de acessar a internet (FNDC, ANO).

2. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessário a prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.



**VOU DIZER PARA VOCÊS
ESSA É MINHA INSPIRAÇÃO
ESSE ENCONTRO ME DÁ ESPERANÇA
ALEGRIA E CONVICÇÃO
QUE ESSA JUVENTUDE
BONITA E CONSCIENTE
VAI FAZER A TRANSFORMAÇÃO
PARA MUDAR O MUNDO TODO
E MELHORAR NOSSO SERTÃO**

Jonas Duarte - INSA

Com base na pesquisa, percebemos que para a convivência com o Semiárido e a permanência da juventude no meio rural a comunicação é uma importante ferramenta. De acordo com o facilitador do Painel, diversos meios de comunicação apontam que 80% das/os jovens do Brasil têm acesso a computador e à internet. No entanto, no campo a inclusão digital chega a passos lentos, mas aos poucos tem se buscado a democratização e o acesso à informação e aos meios de comunicação. Ainda assim, muitos jovens têm escrito e narrado suas próprias histórias no Semiárido, como em boletins e rádios locais. Tais instrumentos servem de espaço para a juventude relatar suas iniciativas, experiências agroecológicas, conservação dos recursos naturais e práticas de manejo.

Diante do exposto, fica evidente a importância de fomentar meios de comunicação entre as juventudes do Semiárido, somando isso à pauta de luta dos movimentos sociais, assim como às manifestações culturais, pois as diferentes manifestações têm funcionado como “ponte” para as juventudes em relação a sua identidade de pertencimento rural. Nota-se que a cultura é estratégica para a construção da identidade e de um mundo melhor para os jovens atores sociais.

Desta feita, também não podemos ignorar que a juventude rural também está conectada às novas mídias sociais, e as enxerga como possibilidade para produção de conhecimento. Como já dito, um dos elementos primordiais para a convivência com o Semiárido é a desconstrução do estigma do matuto pé de serra, aquele que fala errado, não acessa tecnologias, é atrasado ou é tolo, modelo tão alardeado pelas mídias televisivas. Outro elemento é em relação à região do Semiárido que é frequentemente referendada como lugar de seca hídrica, de pobreza e fome. A desconstrução desses estereótipos acerca do sujeito e do seu lugar são fatores primordiais para a valorização, o sentimento de pertencimento e a vontade voluntária de permanecer.

Está claro para a juventude do Semiárido o desafio de intervir política e socialmente na construção de políticas públicas conectadas com a realidade local e com as suas próprias demandas. Também é evidente a necessidade de exercer controle social sobre essas políticas para torná-las realidade. A participação cidadã do jovem é um dos caminhos para a permanência da juventude no campo.



**A PRIMEIRA QUESTÃO QUE APONTA
PARA NÓS COMO JUVENTUDE É A
QUESTÃO DA IDENTIDADE. É DIFÍCIL O
JOVEM RURAL CRIAR IDENTIDADE DE SER
AGRICULTOR NO SEMIÁRIDO, QUANDO
SÓ APARECE NA MÍDIA O CAMPO COMO
SENDO O LUGAR DO ATRASO, DO JECA, E
DA DIFICULDADE DO JOVEM RURAL SE
IDENTIFICAR COM ESSE LUGAR**

Marilene Faustino, da Federação
dos Trabalhadores Rurais de Minas Gerais

É comum a apresentação de “soluções prontas” para os jovens rurais a partir do lugar das/os jovens urbanas/os. Por isso é preciso conhecer a identidade territorial da juventude rural, é preciso escutar suas demandas. As políticas públicas existentes devem dar resposta às necessidades dessa parcela da população.

“

OS JOVENS ASSENTADOS PARA ACESSAR AS POLÍTICAS ‘SÃO MAIS DIFÍCIL’ QUE OUTROS NÃO ASSENTADOS. ATÉ EXISTE POLÍTICAS DENTRO DO INCRA PARA JOVENS E NÓS NÃO CONSEGUIMOS ACESSAR.

Célia de Areia, do MST Paraíba

Outro ponto importante é entender que as diretrizes de educação, por exemplo, são cruciais para a juventude no meio rural, mas precisam estar conectadas à sua realidade. É necessário um sistema de educação contextualizada que também se preocupe em averiguar o grau de acesso (onde está chegando e quem está atingindo), a exemplo da interiorização das universidades. Como essas universidades chegam no meio rural? Quais suas linhas de pesquisas? Estão ligadas ao desenvolvimento sustentável do lugar, ou a ciência anda longe das demandas locais? São algumas das indagações necessárias. Outra preocupação apontada pelas juventudes é sobre o acesso ao emprego, logo após o acesso aos cursos técnicos, profissionalizantes e de nível superior.

Segundo o decreto 7352/2010, a educação do campo deve se concretizar mediante a oferta de formação inicial e continuada de

profissionais da educação, a garantia de condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como de materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto adequados ao projeto político-pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo.

Também é questão essencial compreender o papel e a eficácia das políticas, se elas de fato promoverão e favorecerão a coletividade. As diretrizes devem contribuir para melhoria de vida das pessoas que vivem no Semiárido brasileiro. É preciso trabalhar na construção da consciência coletiva em torno dos debates, das formulações e efetivação das políticas públicas. E essa apropriação parte, como não pode deixar

“

SOBRE A POLÍTICA DA MEIA ENTRADA, NOS CONTEMPLA QUANDO ESTAMOS NO MEIO URBANO, NO MEIO RURAL NÃO TEM PROVEITO. NÓS PRECISAMOS DE TERRA, ATER E CRÉDITO.

Amélia, do Serviço Pastoral dos Migrantes

de ser, da consciência ambiental, de mundo, de terra, que envolve a juventude rural.

O indígena Edson Rua, dos povos Xucuru Orurubá, do município de Pesqueira/PE, questionou o que o jovem rural tem feito individualmente em relação ao cuidado com o seu lugar, o cuidado com a terra. Os indígenas têm a terra como mãe, de onde vem seu sustento, de onde brota a vida. “Quem quer pegar sua mãe e colocar fogo nela, e cortar ela? Queremos criar projetos e propostas, mas é

preciso analisar nossas atitudes. A terra precisa de cuidado” [...] As pedras são os ossos da terra, a floresta é o cabelo da terra e a água é o sangue da terra”, concluiu o indígena.

Ainda refletindo sobre a juventude, não se pode esquecer a violência presente no meio rural e que tem atingido diretamente muitos jovens. É uma questão agravada pelo fato de que no meio rural a violência tem o fator da invisibilidade, situação diferente das cidades. O relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), aponta que em 2003 foram assassinados quatro adolescentes entre 15 e 19 anos e outros dois jovens entre 20 e 24 anos em conflitos sociais agrários. Outros três adolescentes sofreram tentativas de homicídio e quatro crianças e jovens foram ameaçados de morte, dentre os quais uma criança de cinco anos de idade.

A partir dos dados apresentados é necessário trazer todas as questões mencionadas para o debate. A juventude rural precisa ser vista pelas políticas públicas e, ao mesmo tempo, ser protagonista na efetivação dessas políticas.

CÂMERAS TEMÁTICAS

Durante as câmeras temáticas, refletiu-se sobre as juventudes rurais, diversidade, novas tecnologias e participação, realidades e potencialidades, sobre o Plano Nacional de Juventude, e Plano de Sucessão Rural, questões referente ao semiárido brasileiro e desenvolvimento territorial, economia, convivência e sustentabilidade. Momento que as/os jovens do campo, em diálogo, propuseram ideias para a melhoria e a criação de novas propostas a serem implementadas no âmbito das políticas públicas.

“

**PROFESSOR JONAS DUARTE
SUAS PALAVRAS SÃO MINHAS
NA SOMBRA DA SUA LUTA
A JUVENTUDE CAMINHA
LUTANDO E CONQUISTANDO
COM UNIÃO E COMPANHIA**

**TENHO FÉ E DIGO
DA LUTA NÃO DESISTO
NO SERTÃO VIVO E COM FÉ PERSISTO
MOVIMENTO COMO ESSE
SÓ AQUI É VISTO**

**SE FOR PRA LUTAR
A JUVENTUDE 'TÁ DE PRONTIDÃO'
PARA DERRUBAR O REGIME
E DEFENDER O SERTÃO
NA RUA ESTAREMOS
DEFENDENDO A NAÇÃO**

**NÃO TEMOS MEDO DE CACETADA
DEFENDEMOS ATÉ O FIM
TENHO FÉ E DIGO
CONTINUAREMOS ASSIM
PORQUE A LUTA NÃO PARA E NÃO É SÓ
PARA MIM**

Teones Suzano, jovem rural do município de Uauá/BA



1. JUVENTUDES RURAIS, DIVERSIDADE, NOVAS TECNOLOGIAS E PARTICIPAÇÃO; REALIDADES E POTENCIALIDADES.



Há um forte discurso propagado de que o espaço urbano é o ideal para a juventude rural viver, inferiorizando e estereotipando, assim, o campo. É preciso debater sobre a juventude rural, compreender a concepção do novo rural, das novas ruralidades. Outra questão que deve ser considerada é a compreensão da diversidade da juventude no Semiárido, por isso a utilização da expressão “juventudes”, no plural. Há a juventude negra, indígena, quilombola, cigana, gay, lésbica, assentada, entre outras. Por isso é imprescindível pensar em políticas públicas que agreguem e abranjam essa diversidade/pluralidades que caracteriza as juventudes do campo. Tais políticas devem dialogar com as transformações atuais do meio rural, com as novas ruralidades, entendendo como essa nova configuração de rural que se apresenta. Devem enxergar as/os jovens rurais

como cidadãos de direito à cidadania, ocupando os espaços políticos de decisões.

É nesse contexto que a vida das/os jovens rurais é permeada de desafios, no entanto, cheia de significados, sonhos e anseios. É preciso considerar alguns avanços com a chegada de políticas públicas, apesar de ainda incipientes, para a juventude camponesa, a exemplo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, direcionada as juventudes do campo (Pronaf Jovem), programa que viabiliza linha de crédito para apoio às atividades empreendedoras - uma iniciativa e resultado da organização e mobilização dos movimentos sociais. Esse caminho de conquistas surge a partir de 1995, com a chegada de um Governo Federal mais atento às necessidades do campo.

2. PLANO NACIONAL DE JUVENTUDE E PLANO DE SUCESSÃO RURAL: QUESTÕES DE JUVENTUDE RURAL DO SEMIÁRIDO



O painel teve como objetivo apresentar contribuições acerca do Plano Nacional de Juventudes, definindo as questões relevantes relacionadas com a juventude rural e a convivência com o Semiárido para que possam ser incluídas no Plano Nacional. Na perspectiva da construção, foi apresentada a trajetória de elaboração do Plano bem como as políticas públicas voltadas para a juventude camponesa implementadas nos últimos anos.

Falou-se sobre os eixos fundamentais do Plano (terra e território, trabalho e campo, qualidade de vida) e os direitos das juventudes camponesas. Entre os assuntos discutidos, a observação de que as juventudes rurais são uma categoria em construção e por isso o entendimento de que esses jovens devem estar à frente do processo de escolha. Eles decidirão se querem ou não ficar no campo.

A construção do Plano foi apresentada como um processo complicado. Apesar das várias tentativas de pontuar questões relevantes sobre a Juventude, não conseguiu-se chegar a um consenso e a uma versão final do documento, necessitando, portanto, da atualização do texto e da inclusão de novos elementos, tais como:

- A inclusão digital como tema fundamental a ser abordado,
- As juventudes precisam se afirmar enquanto jovens na agenda da agricultura e agrária (reforma),
- Produção de conhecimentos atualizados sobre a realidade juvenil,
- Fala-se agora de “Novas ruralidades”, do Brasil rural contemporâneo, já não é mais a época da dicotomia urbano-rural. O rural não é só agrícola. Precisa-se fazer a leitura a partir dessas novas concepções,

- É importante garantir cotas para jovens na extensão rural, mas ainda assim é preciso pensar em mais chamadas voltadas para as juventudes,
- Emancipação das mulheres, dialogar e incluir as questões de gênero,
- A questão da terra tem que ser um ponto chave: fortalecer o diálogo com o INCRA,
- Considerar as realizações das muitas famílias assentadas. A questão mais delicada não é a seca, mas expropriação da terra, o minifúndio pequeno. A reforma agrária ainda é um tema atual.

É preciso considerar como de primeira importância a atualização dos diálogos, a partir de temas como: Agroecologia, Soberania hídrica, Soberania alimentar, Modelo de produção de alimentos (é preciso lembrar que o 70% produtos do Brasil são produzidos pela agricultura familiar. São necessárias políticas para a agricultura familiar, pois não faz sentido focar só nas commodities). É importante aumentar o crédito do PRONAF para melhorar a produção do arroz e feijão, além de focar na produção de produtos que possam ser consumidos no território (regional, estadual e nacional).

Foram apresentados os avanços em termos de políticas públicas promovidos pelo MDA e os desafios futuros. Houve interesse e comprometimento do MDA/ Governo Federal em fortalecer os processos de inclusão da juventude rural e de implementar políticas adequadas a essa categoria.

Com a criação, em 2005, da Secretaria e, em 2010, do Conselho Nacional da Juventude inclui-se o termo jovem na constituição brasileira, mas só em agosto de 2013, depois de dez anos tramitando no Congresso, o Estatuto das Juventudes foi aprovado. Agora o desafio é a atualização do Plano, construindo diálogos com os documentos já existentes, como o Plano Nacional Juventude e Meio Ambiente

(assinado por quatro ministérios), Plano Nacional de Trabalho Decente para a Juventude: enfrentar a precarização, condições de exploração (o corte da cana é indecente). É imprescindível entender as necessidades e as expectativas atuais das/as jovens para criar sinergia entre os planos, sobretudo com o Plano Nacional de Educação.

Sobre a articulação das juventudes e dos movimentos sociais, sobretudo, a Via Campesina, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra e Pastorais de Juventudes, há entendimento, pela própria luta e resistência, que a conjuntura está muito difícil, no âmbito internacional e nacional, e que faltam recursos para a mobilização e articulações. Mesmo assim, para as atividades produtivas, houve avanços importantes como, por exemplo, fomento de cem mil reais para grupos de jovens, o Edital do Banco do Brasil para as organizações, mesmo sendo em média, menos de dois projetos, por estado, o que ainda é insuficiente para atender à demanda.

Estamos passando por profundas crises, que também têm caráter internacional, do capitalismo. É estrutural e fica difícil prever o que irá acontecer nos próximos anos. E de onde são cortados investimentos? A opção do governo no ano passado foi de corte nas políticas voltadas à agricultura familiar, uma vez que 62% do orçamento do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) suprimido. São medidas impopulares que afastam a base social em ano de retomada das lutas dos movimentos sociais.

Observações e questões fomentadas pelos jovens participantes

Qual medida do governo para enfrentar a crise? Quem vai pagar a crise? Quem vai pagar as contas das crises somos nós? Alguns exemplos das falas que seguem:

ERIOSVALDO (jovem Procace/PB): “A discussão, o resultado que vai sair daqui, pode de alguma forma contribuir na elaboração do Plano? Temos chance de contribuir?”.

ELISON (jovem indígena/PE): Questão dos agrotóxicos: “Precisamos de medidas concretas para resolver essa questão. A nossa comunidade produz sem agrotóxicos. O Governo tem que assumir a responsabilidade e informar mais sobre a importância da produção agroecológica”.

ROGER (jovem Procace/PB): “Sempre fui militante do PT. Avançamos muito, mas estou preocupado porque tenho a impressão que estamos retrocedendo. Houve um corte no bolsa família, é verdade. Pouco foi falado sobre a educação, que acho seja o ponto de partida. “Pátria Educadora” não está demonstrando ser isso”.

RITA (Natal, Secretaria de Cultura do RN - Processo do plano de sucessão estadual): Desafios comuns, Evento Juventudes e Territórios, Fortalecendo outros níveis. “Os movimentos sociais precisam se articular melhor, Estado e município têm que estar juntos com os movimentos, Macrogestão das políticas: Qualificando as gestões dos Estados e municípios, Qualidade dos gastos. Dentre esses desafios, podemos destacar um avanço no Rio Grande do Norte: 1.900 DAP (Declarações de Aptidão) para os jovens.

PAOLO (jovem Rural/RN): Perguntas mais direcionadas pelo Governo. “Temos que dar uma “enquadrada” nas secretarias de juventude e rural para que possam fazer o que o RN faz. Plano nacional de agroecologia e produção orgânica é um avanço, mas o recurso é limitado”.

LUIZA (DAP): “Jovem é uma ferramenta para acessar um conjunto de políticas, não só Pronaf

jovem, mas também outras formas de créditos. Pedagogia da alternância, respeito da cultura local: foco na Educação. Necessidade de dialogar mais com os movimentos sociais”.

GABRIEL: Crise: “O Governo tem disputas internas. Qual é o outro projeto? Hierarquia federal. Avanços no Governo Lula, agora tem um momento de dificuldade, mas é inegável que tem uma tendência agora da classe média – alta de descreditar o que está sendo feito (e foi feito). Problema-chave: não tem jovens no Congresso, por isso que o Plano ficou parado no Congresso. Não existe mudança que não passe pela educação. Pergunta: os 5% da reforma agrária para a juventude já é lei ou ainda está em discussão?”.

MARIA JANAINA (Comunidade Quilombola / PB): Contribuição: discriminação da juventude das comunidades tradicionais e marginalizadas. Direito à diversidade, inclusão nos programas educacionais dos direitos dos negros. Vão ser contempladas as comunidades tradicionais?

RITINHA (India potiguara/PB): “Precisamos ter mais visibilidade. É um grito da juventude indígena e quilombola. Acesso a uma educação para os jovens do campo!”.

ERIOSVALDO (jovem Procace/PB): “Tirar a DAP não é fácil. Difícil lidar com bancos como com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Governo do Distrito Federal – EMATER também. Os jovens que querem permanecer no campo ainda têm que enfrentar muitos desafios”.



3. SEMIÁRIDO BRASILEIRO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: ECONOMIA, CONVIVÊNCIA E SUSTENTABILIDADE



Para promover o desenvolvimento sustentável na região semiárida brasileira é preciso conhecer profundamente a região, a história da economia do Semiárido e a questão das secas. Desde 1930, a região nordestina foi vista como um problema. As secas registradas existem desde 1903, 1904, 1932, 1987 e assim por diante. Mas a cada ano de grande estiagem o governo brasileiro criava um órgão para intervir na situação. O primeiro órgão foi o Instituto de Obras Contra Seca - (IOCS), seguido pelo Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DENOCS).

Na visão dos governos da época, devido à seca, o sertão era um lugar em que não dava para viver. Então, criavam-se programas e políticas de enfrentamento, de combate à seca. Segundo o professor Jonas Duarte, “Seria a mesma coisa

de criar na Suíça ou Finlândia, nesses países onde nevam, um setor de obra contra a neve”. Mas, nos países citados, foram desenvolvidos sistemas produtivos apropriados à realidade climatológica do lugar.

Outras estiagens e novos órgãos de governo foram surgindo: A Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF) surgiu com a missão de gerar energia para o Semiárido, através do Rio São Francisco. A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF) – foi criada para resolver os problemas do Nordeste referentes à produção irrigada, no entanto, nenhum órgão levava em conta o clima e as potencialidades do Nordeste como os solos, bioma e etc. Nenhum deles desenvolveu tecnologias para dar resultados a essas potencialidades.



SEU DOUTÔ OS NORDESTINOS TÊM MUITA GRATIDÃO PELO AUXÍLIO DOS SULISTAS NESTA SECA DO SERTÃO, MAS DOUTÔ UMA ESMOLA A UM HOMEM QUI É SÃO OU LHE MATA DE VERGONHA OU VICIA O CIDADÃO.

Música de Luiz Gonzaga na seca de 1952 e 1953

Dessa mesma forma houve a criação do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), em 1954, apresentando um resultado de 97% dos recursos aplicados destinados aos latifundiários do Nordeste. Em 1959 foi criada a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) – sob o comando de Celso Furtado que se inspirou em Josué de Castro (autor do livro “Geografia da Fome”), que desmentiu a tese que a seca era que causava fome. O autor analisou que a concentração da terra era um problema mais agravante para a região do que a estiagem prolongada, e Guimaraes Duque, estudioso das questões regionais, implementou ações voltadas especialmente para o aproveitamento racional dos recursos hídricos do Nordeste semiárido. Mostrou que o Semiárido era economicamente viável e incentivava o uso da palma forrageira.

Desenvolver o Semiárido é deixar de exportar mão de obra barata para o sul do país. O Semiárido não é só uma questão do Semiárido, é de todo o país. O fim da ditadura, as crises econômicas, o período do governo Fernando Henrique Cardoso, o fechamento da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), foram fatores que colaboraram para um retrocesso nas ações propostas por Celso Furtado. Afirmava-se na época que o “Nordeste não precisava de desenvolvimento” e, mesmo sem acesso a uma série de políticas públicas essenciais e irrisórios recursos financeiros/governamentais, a população nordestina resistiu. Plantando,

resistindo, sem crédito, sem educação formal, sem investimento público, o que vinha para o BNB era 1% do que ia para o sul e esse 1% era destinado às oligarquias do Nordeste. Com o início do governo Lula, em 2003, foi assumido o compromisso de criar um órgão para o Semiárido, com a missão de desenvolver a região e trabalhar as potencialidades do local. O Instituto Nacional do Semiárido (INSA) foi criado em 2004, com essa missão.

O resumo histórico possibilita a compreensão de modelos de desenvolvimento em disputa na região semiárida. De um lado, há ações de governo que geram impactos ambientais e alimentam a antiga estratégia de combate à seca e do outro existe o acúmulo de ações e conhecimentos dos sujeitos do lugar e de organizações da sociedade civil que trabalham para a construção de um modelo de desenvolvimento que priorize a convivência com o Semiárido, criando condições adequadas para a vida e permanência nessa região.

TERRITÓRIO E MODELOS DE AGRICULTURA EM DISPUTA	
AGRICULTURA AGROECOLÓGICA	AGRICULTURA ESPECIALIZADA
TRAJETÓRIAS DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA	TRAJETÓRIAS MODERNIZANTES
CONVIVÊNCIA/AGROECOLOGIA	SECA/AGRONEGÓCIO

Os caminhos entendidos como prioritários para o desenvolvimento do Semiárido passam diretamente pela ampliação de políticas públicas com foco na convivência com o

Semiárido, preservação da biodiversidade com intervenção direta no modo de produção agrícola direcionado para a agroecologia e o combate à desertificação, criação de tecnologias adaptadas à região para eficiência energética, produtiva e hídrica, gestão da informação e do conhecimento, soberania alimentar e nutricional, preservação de sementes e raças crioulas ou adaptadas à região, acesso à educação e inovações metodológicas para a convergência da sabedoria popular e acadêmica.

No terceiro dia, 30/01, pela manhã aconteceu o Intercâmbio de Experiências, um momento rico de trocas e de aprendizado coletivo. Com intervenções das caravanas dos estados durante toda a manhã do terceiro dia, os jovens tiveram a oportunidade de apresentar as ações realizadas por eles em suas comunidades. O objetivo era dialogar com os participantes do encontro sobre as trajetórias dos jovens que vivenciam a experiência de atuação na realidade do Semiárido, conhecer suas percepções do presente, e apreender e compreender suas demandas e condições de vida e trabalho.

Os caminhos trilhados pela juventude do Semiárido para garantir sua permanência no campo passam pela inclusão nas associações e cooperativas, pela inclusão produtiva, na agroecologia, na diversificação produtiva, acesso à cultura, uso de tecnologias sociais, participação política nos sindicatos e conselhos e economia solidária. A partir das falas, foi possível identificar nos jovens a vontade de permanecer no Semiárido e a necessidade de estratégias que garantam esta permanência. Alguns depoimentos desse momento de troca de experiências estão destacados a seguir:

A indígena Jaciara Tabajara, da Mata Sul da Paraíba. Falou sobre a realidade das aldeias da sua região:

“

Somos indígenas e tenho orgulho disso. Quero compartilhar que nós estamos unindo a juventude rural para defender os mesmos direitos que os jovens urbanos têm em nossa sociedade. Precisamos empoderar politicamente os jovens rurais para que eles não façam dos grandes centros urbanos o seu caminho de roçado. Nós estamos capacitando a juventude indígena para que ela tenha consciência que conhecimento liberta.

Denis Abreu, do Maranhão, ressaltou a importância da cultura:

“

Nós seremos sujeitos multiplicadores do protagonismo da juventude rural. A gente não quer sair do campo. Queremos ficar no campo com as condições de igualdade do jovem urbano. Queremos ter acesso à cultura do campo, educação, saúde... A cultura do campo está morta. É preciso revitalizar.

Nesse discurso percebemos o desejo de mudar uma realidade historicamente silenciada. A de o jovem ser quase que obrigado a ir para cidade em busca de emprego e renda. É um grito, um desejo, uma esperança **“Queremos ficar no campo”**.

Mônica, assentada da Reforma Agrária, no Assentamento Caiana dos Crioulos, Polo da Borborema, Paraíba, enfatizou sua identidade de jovem rural:

“

A gente não precisa ser urbana para ser feliz, precisamos ser jovens agricultoras que cultiva, que planta, com lazer, com cultura e com dignidade, índio com a natureza.

A cultura esteve presente em diferentes momentos do encontro, alguns dos depoimentos e experiências foram apresentados por meio da manifestação de culturas tradicionais na região semiárida, como os aboios (música de vaqueiro) e as poesias de improviso.

“

**É BONITO DE SE VER,
ESSES JOVENS QUE AQUI 'TÁ,
TODOS DE DIVERSOS ESTADOS
QUE VEIO REPRESENTAR
É ESTAMOS REUNIDOS
RESGATANDO O MELHOR DA CULTURA
POPULAR**

**ESSE ENCONTRO É BACANA
DISSO EU POSSO AFIRMAR
MAS CONVIDO PRA TODOS QUE
QUEIRA SE APRESENTAR,
PEGUE AQUI O MICROFONE E VENHA
PRONUNCIAR**

**VOU SAUDAR TODA MOÇADA
E AGRADEÇO A DEUS SAUDOSO
DE ESTARMOS ESSE MOMENTO
NESSE ENCONTRO GRANDIOSO
QUE PODEMOS APROVEITAR
E A TODOS VOU DESEJAR UM BOM DIA
GLORIOSO**

Aboio de Diogenes Anchieta da Costa
Soledade, Paraíba.

“

**JOVEM E SEMIÁRIDO
NÃO PODE ANDAR SEPARADO
É UM RISCO A NAÇÃO
SE CADA UM FOR PRA UM LADO
A DESORDEM TOMA CONTA
NUM RITMO ACELERADO**

**QUAL SERÁ O FUTURO
DO NOSSO SAUDOSO SERTÃO
TALVEZ SEJA ESQUECIDO
COM TAMANHA INGRATIDÃO
A ESCOLHA É FÁCIL
E ESTAR EM NOSSAS MÃOS**

**MUITO FELIZ EU FICO
VENDO O JOVEM DEFENDER
O NOSSO QUERIDO SERTÃO
E PODE VOCÊS VER
TUDO FICA MAIS FÁCIL
BASTA A GENTE QUERER**

**O SERTÃO É RICO
NÃO HÁ COMO DUVIDAR
E COM A PERMANÊNCIA DO JOVEM
AINDA VAI MELHORAR
COM FORÇA E LUTA
NÓS IREMOS GANHAR**

**CONVIVER COM O SEMIÁRIDO
É OBJETIVO PRINCIPAL
VAMOS CRIAR FORMAS
DE MANEIRA NATURAL
PARA MUDAR O CENÁRIO
ECONÔMICO E SOCIAL
SOU UM JOVEM DO SERTÃO
DO SEMIÁRIDO NORDESTINO
DIGO SEMPRE E REPITO
ESTE É O MEU DESTINO
VIVENDO E APRENDENDO
E CADA VEZ CONSTRUINDO**

**TÁ NO PEITO O ORGULHO
NO SORRISO A ALEGRIA
NA EMOÇÃO SINTO
TAMANHA MAGIA
UM SERTÃO RICO
EU VEJO TODO DIA**

**A TODOS AQUI PRESENTES
O MEU MUITO OBRIGADO
ESPERO QUE OS VERSOS
ESTEJAM DO AGRADO
E COM VOCÊS EU ESTAREI
LUTANDO LADO A LADO.**

Teones - Uauá- BA

OFICINAS TEMÁTICAS



Durante a tarde, as juventudes continuaram trabalhando, a partir de 10 oficinas, distribuídas, conforme segue:

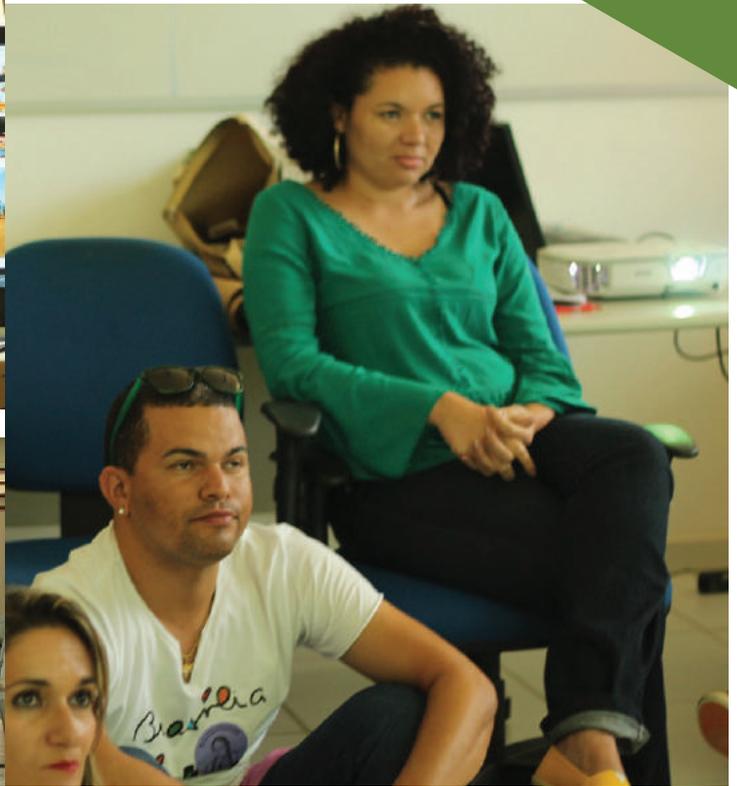
1. Identidade juvenil e pertencimento ao Semiárido brasileiro,
2. Políticas públicas de juventude rural e participação no Semiárido,
3. Estratégia para a inclusão da juventude rural,
4. Educação contextualizada para a convivência com o Semiárido,
5. Olhares diversos sobre o Semiárido brasileiro: produção de fotografia e vídeo,
6. Sexualidade: tabus, mitos e descobertas,
7. Agroecologia, desenvolvimento sustentável e tecnologias sociais de convivência com o Semiárido,
8. Juntos somos fortes: cooperativismo e associativismo juvenil,
9. Comunicação: participação, mobilização social e as novas tecnologias,
10. Elaboração de projetos juvenis: um caminho para a captação de recursos no Semiárido.

As oficinas temáticas envolveram parte significativa do debate no penúltimo dia do Encontro, com intervenções sobre as

experiências individuais e coletivas, construção de avaliação e propostas para serem apresentadas.

No quarto dia, 31/01, último dia do evento, foram expostos os resultados das oficinas, houve a apresentação e aprovação da carta com as diretrizes para o Plano Nacional de Juventude e Plano de Sucessão Rural, além da explanação de propostas com as contribuições para as juventudes, do Encontro de Jovens Rurais do Semiárido.

As oficinas foram organizadas e executadas de forma coletiva com a participação de jovens e instituições parceiras. Foi um momento de forte participação das/os jovens, na coordenação, construção de textos, e relatoria. As oficinas refletiu sobre diferentes temas estratégicos, ligados diretamente à realidade da juventude rural, conforme temáticas já descritas, e a seguir através do resultado, com vistas à elaboração de proposições e ações estratégicas para a mobilização e fortalecimento desse segmento. Os resumos dos conteúdos das oficinas apresentados a seguir, foram construídos pelos jovens participantes e apresentados por eles/as em plenária no dia do encerramento do Encontro.



OFICINA 1:

IDENTIDADE JUVENIL E PERTENCIMENTO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

A oficina teve como objetivo discutir a identidade do jovem do Semiárido como forma de fortalecer o sentimento de pertencimento, contribuindo para a permanência da juventude no campo. A partir do debate, ficou evidente a importância da educação contextualizada como instrumento de valorização do local. Conhecer e valorizar o seu lugar, despertar no jovem rural o sentimento de identidade e pertencimento a sua região. A educação tem

sido o grande elemento transformador da realidade do jovem do campo e é por meio dela que tudo acontece. A partir do acesso à educação contextualizada os jovens rurais se percebem e se identificam com a agricultura. Entretanto, essa política não está disponível para todas e todos jovens rurais do semiárido, por isso é fundamental universalizar o acesso à educação.

OFICINA 2:

POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE RURAL E PARTICIPAÇÃO NO SEMIÁRIDO

As políticas públicas para a juventude rural são escassas e de difícil acesso. A dificuldade começa com a Declaração de Aptidão, documento necessário para ter direito ao conjunto de políticas executadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). É preciso desburocratizar o acesso e dar condições de intervenção aos jovens nos

processos de construção e implantação das políticas. Neste sentido, desenvolveram-se diálogos sobre os espaços de participação institucional, como, conselhos, conferências e como a/o jovem podem participar e intervir, visando o seu protagonismo enquanto jovem.

OFICINA 3:

ESTRATÉGIA PARA A INCLUSÃO DA JUVENTUDE RURAL

A possibilidade de permanência da juventude rural passa necessariamente pela construção de estratégias de inclusão do grupo em questão. É preciso uma ação estratégica dos diferentes setores que atuam no meio rural com vistas a inserir os jovens em suas dinâmicas produtivas. Incluir o jovem rural nas associações, cooperativas, movimentos sociais,

sindicatos, é um caminho onde todos saem ganhando. Os jovens aprendem novos trabalhos, desenvolvem suas capacidades e trazem novas ideias. Com base nas experiências apresentadas, o cooperativismo se destaca como ferramenta efetiva de inclusão dos jovens rurais no semiárido.

OFICINA 4:

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

É do conhecimento comum que as escolas, no modelo convencional, acabam negando a identidade do campo e construindo no imaginário do jovem rural a ideia de que o meio urbano é o melhor local de vida, já que desde a alfabetização (Literaturas de Monteiro Lobato, por exemplo) aprendem que o rural é atrasado e o rurícola é ignorante ou ingênuo. A

experiência da educação contextualizada na região do Semiárido tem sido muito positiva para a desconstrução desse imaginário e para a valorização da identidade com o Semiárido. Outro ponto é que muitas escolas rurais estão sendo fechadas, nos últimos anos, em contrassenso com a demanda de ampliação.

OFICINA 5:

OLHARES DIVERSOS SOBRE O SEMIÁRIDO BRASILEIRO: PRODUÇÃO DE FOTOGRAFIA E VÍDEO

Multiplicar as formas de enxergar a região semiárida é uma maneira de valorização desse lugar. A produção de fotografias e vídeos pelos próprios jovens estimula o protagonismo e dá real condição de perceber a forma de vida, a partir de quem vive, produz, sonha e conhece o lugar. Além disso, possibilita um contraponto

aos produtos midiáticos utilizados amplamente pela mídia hegemônica que propaga um Semiárido pobre, de terra rachada. Como resultado da oficina, o grupo produziu um vídeo, a partir das temáticas refletidas no encontro.

OFICINA 6:

SEXUALIDADE: TABUS, MITOS E DESCOBERTAS

A discussão da sexualidade na família tradicional rural é um tabu por completo, o que abre portas para uma série de problemas desde questões psicológicas, comportamentais até questões de saúde e de gravidez na adolescência. Muitos pais acreditam que conversar com os filhos sobre sexualidade é ensiná-los a fazer sexo. A sexualidade não é só o ato, é como as pessoas vivem, se vestem, se identificam. O machismo é perpetuado no

modelo de família patriarcal, e o espaço para as discussões LGBT é restrito, quando existe. Segundo dados do censo do IBGE (2010), nas áreas rurais o número de famílias chefiadas por mulheres dobrou em dez anos, passando de 10,9% em 2000 para 24,8% em 2010. Essas transformações impactam na forma, na concepção e nas estruturas das famílias e comunidades rurais, influenciando também nos aspectos referentes à sexualidade.

OFICINA 7:

AGROECOLOGIA, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TECNOLOGIAS SOCIAIS DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

A agroecologia é ciência, prática e movimento social. Entender esse conceito básico é suficiente para elencar como prioritária a abordagem agroecológica como forma de vida para as famílias agricultoras do Semiárido brasileiro, no entanto é preciso tomar cuidado para não incorrer no risco de compreendê-la apenas pelo viés produtivo. A agroecologia vai

além da produção e do cuidado com o meio ambiente, ela interfere na forma de relacionamento com o outro, com a comunidade, com a natureza. Conviver, preservar e cuidar são princípios agroecológicos essenciais para o Semiárido e para as suas juventudes.

OFICINA 8:

JUNTOS SOMOS FORTES: COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO JUVENIL

Colaboração, solidariedade e trabalho coletivo são estratégias eficientes de inclusão da juventude rural. As juventudes precisam conhecer e entender qual o objetivo da associação e os tipos de associativismo. O associativismo rural é caracterizado pela união de duas ou mais pessoas com objetivo comum, adesão voluntária e livre, participação econômica dos sócios, democracia, autonomia,

independência e sem fim lucrativo. Cooperativa é diferente de associação: no caso da cooperativa, são necessárias no mínimo 20 pessoas, já a associação exige no mínimo duas pessoas. A cooperativa não visa lucro, mas o objetivo é gerar renda onde os cooperados são donos ou usuários

OFICINA 9:

COMUNICAÇÃO: PARTICIPAÇÃO, MOBILIZAÇÃO SOCIAL E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Segundo dados do Fórum Nacional de Democratização da Comunicação (FNDC), realizada no ano de 2014, a maioria dos entrevistadas/os (84%) acessa a internet via computador, seguido pelo celular (com 40%). Há ainda uma pequena parcela (8%) dos pesquisada/os que utiliza tablets para acessar a rede de computadores. No entanto, a realidade do jovem rural é permeada pela dificuldade no

acesso às políticas de comunicação (materiais estruturais e não estruturais), que impedem a comunicação local, regional e nacional, falta formação para o uso das novas tecnologias, uso codificado da gramática e perda da habilidade na escrita, falta de apoio para novas formas de comunicação locais inovadoras, como cinema rural, e pouco apoio do poder público.

OFICINA 10:

ELABORAÇÃO DE PROJETOS JUVENIS: UM CAMINHO PARA A CAPACITAÇÃO DE RECURSOS NO SEMIÁRIDO

Capacitar os jovens rurais para acessar projetos de editais é gerar condições de autonomia e de geração de emprego e renda para a juventude no campo. São poucos os editais de contratação de apoio específicos para jovens rurais na região semiárida, porém, quando ocorrem, as dificuldades na elaboração das propostas se sobrepõem à necessidade de acesso. Elaborar boas propostas e projetos, captar recursos para a comunidade é fundamental para o protagonismo juvenil no meio rural.

O próprio Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) reconhece a importância da

garantia da renda é fundamental, mas a decisão de ficar ou sair do campo vai muito além, pois fatores como a inclusão digital e o acesso à educação do campo, à cultura, ao esporte, à saúde, isto é, às condições de cidadania e qualidade de vida no campo, também afetam a decisão de permanecer no campo.

No dia 31/01, após a apresentação dos resultados das oficinas, trabalho construído no dia anterior pelos jovens, foram apresentadas e discutidas, a partir dos grupos e em plenária, propostas concretas como contribuições do Encontro de Jovens Rurais do Semiárido, relatadas a seguir.





4. PROPOSTAS E CONTRIBUIÇÕES DO ENCONTRO DE JOVENS RURAIS DO SEMIÁRIDO

A partir dos temas abordados percebe-se que a juventude rural vem participando dos espaços de discussão sobre jovens rurais e políticas públicas, embora seja necessária a ampliação do número de envolvidos nesses espaços e de suas condições de participação. A história da institucionalização da juventude rural no MDA teve início em 2003, com a criação de uma Assessoria de Juventude do MDA, ligada à Secretaria de Reordenamento Agrário (SRA). Além disso, muitas organizações de base, como sindicatos de trabalhadores rurais, Pastorais de Juventude Rural, Movimentos Sociais Agrários, Associações, Cooperativas, entre outros, apoiadas por organizações nacionais e internacionais, vêm trabalhando a pauta da juventude rural e estimulando a organização do segmento. Assim, uma parcela dessa população tem demonstrado que deseja permanecer no campo, mas quer ter a oportunidade de viver sua juventude de forma plena, acessando seus direitos e obtendo oportunidades de crescimento.

Entretanto, é preciso avançar com vistas ao protagonismo juvenil no meio rural,

oportunizando a cada jovem rural a possibilidade de permanência no campo. Para isso, as organizações precisam abrir mais portas, pensar estratégias que possibilitem a inclusão, tendo o jovem como sujeito ativo nesse processo.

Infelizmente o número de jovens no meio rural vem diminuindo ao longo das últimas décadas. A migração do campo para a cidade, na maioria das vezes, acontece pela busca de melhores oportunidades de trabalho, educação, moradia, acesso à tecnologia e à cultura. Além de representar a possibilidade de melhores condições de vida, a cidade também é vista com modelo de vida mais atrativo e dinâmico do que o campo. Esses elementos, combinados com uma política ainda insuficiente para juventude rural, configuram um grande desafio para a permanência do jovem no meio rural.

Os jovens precisam ser reconhecidos como sujeitos de direitos e de políticas públicas. Assim é fundamental conhecer suas realidades, questões, opiniões e demandas, além das características sociais, demográficas, políticas e

culturais que nos revelam o quadro geral das condições de vida da população juvenil no Semiárido do Brasil.

As contribuições do Encontro de Jovens Rurais do Semiárido para a pauta da juventude rural no Semiárido foram prioritariamente referentes à formulação e implementação de políticas públicas para a juventude do Semiárido e para a elaboração dos Planos Nacional de Juventude e de Sucessão Rural.



POLÍTICAS PÚBLICAS PARA JUVENTUDE RURAL

Foi amplamente debatida no encontro, pelos jovens rurais, a necessidade de incidência na formulação, implementação e controle social das políticas públicas. O acesso à terra e a reforma agrária são as principais demandas que norteiam a permanência do jovem no Semiárido, seguidas pela criação de uma política pública de fomento específica para essa juventude rural, que respeite os princípios do associativismo e cooperativismo e a valorização de práticas agroecológicas, priorização da participação dos jovens rurais do Semiárido na elaboração e no monitoramento dessa política, desburocratização das políticas existentes e das novas políticas, qualificação técnica na produção, na gestão e na comercialização, e geração de renda e acesso à educação do campo para todos os jovens rurais da agricultura familiar e dos povos e comunidades tradicionais do Semiárido brasileiro.

ACESSO À TERRA - Que a terra seja democratizada na região semiárida! A demanda prioritária da juventude rural, é a demanda por terra. A juventude não tem acesso à terra e, nos projetos de assentamentos de Reforma Agrária, esta parcela da população não é priorizada.

Além disso, a burocratização impede o acesso ao Programa do Crédito fundiário “Minha primeira Terra”. A agricultura familiar ocupa as terras marginais dos grandes latifúndios do Semiárido brasileiro, e as famílias agricultoras, muitas vezes, se compõem por grande número de filhos, tornando a subsistência mais difícil. Nesta realidade, como é possível a permanência da/o jovem sem condições de produção e geração de renda? É preciso uma política estrutural, que proporcione as condições para que os jovens rurais elejam o campo como espaço de permanência, produção, cultura, saberes, alimentos.

Propostas apresentadas no Encontro referentes ao tema:

- Efetivação da política de reforma agrária e revisão do processo seletivo que não prioriza a juventude rural,
- Desburocratização e incentivo ao acesso ao programa “Minha primeira terra”.

CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO - Com acesso a crédito e fomento a sustentabilidade e Agroecologia. Atendida a primeira demanda de

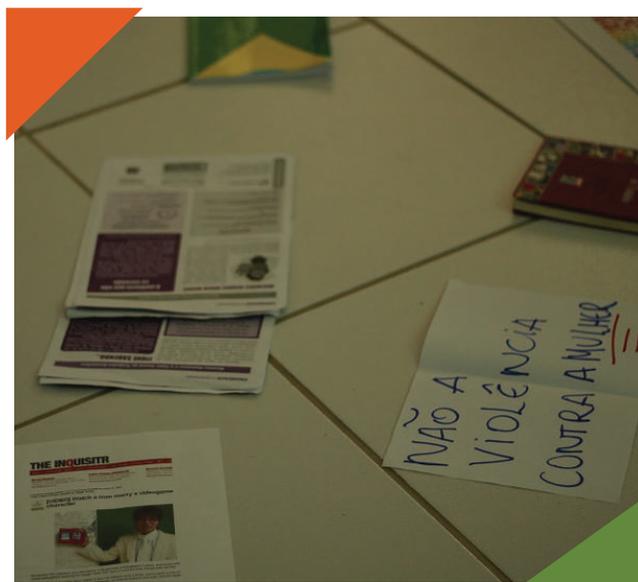
Terra, a preocupação seguinte é com relação à sustentabilidade e à preservação ambiental, frente à realidade climática da região e a falência do modelo de agricultura adotado pelo agronegócio, que contribuiu grandemente para o aumento das áreas de desertificação do Semiárido. Há necessidade de construir uma política transparente e efetiva de estímulo à agroecologia, com produção de forma sustentável, valorizando os saberes, gerando alimentos saudáveis e segurança alimentar. Destaca-se o grande interesse das juventudes em melhorar a qualidade de vida da região semiárida, otimizando o uso dos recursos naturais e evitando a degradação ambiental.

Propostas apresentadas no Encontro referentes ao tema:

- Ampliação dos órgãos emissores das Declarações de Aptidão ao Pronaf (DAPs) e desburocratização do acesso por parte da juventude rural,
- Ampliação das linhas de crédito destinadas para jovens rurais e desburocratização do acesso ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf),
- Ampliação de recursos para projetos de infraestrutura e custeio produtivo com incentivo à produção agroecológica,
- Ampliação dos cursos técnicos voltados para a realidade do Semiárido para jovens filhos de agricultores,
- Assistência técnica e extensão rural e social com foco nos jovens rurais e que visem ao aspecto produtivo e para além dele,
- Implementação de mais tecnologias sociais para a convivência com o Semiárido.

EDUCAÇÃO DO E NO CAMPO - Educação contextualizada e profissionalizante, não somente destinada a áreas agrícolas, mas

compreendendo o rural além do agrícola. É intrínseca a relação entre a educação contextualizada e a valorização dessa região por parte do jovem, como também sua auto identificação com o lugar e o fortalecimento do sentimento de pertencimento. É preciso desfazer, nos jovens, a imagem do campo associada ao atraso, sendo necessária uma reconfiguração identitária desse jovem. Se não for dada ao jovem rural a possibilidade de quebra desse estigma, ele cultivará o desejo de sair do 'lugar do atraso em direção ao lugar do progresso', indicado no imaginário coletivo como as capitais e centros urbanos.



Propostas apresentadas no Encontro referentes ao tema:

- Cessar o processo de fechamento das escolas no campo fazendo o movimento de ampliação desses espaços,
- Dotá-las de infraestrutura e condições de funcionamento digno,
- Garantir que tenham acervo bibliotecário contextualizado que valorizem e respeitem as especificidades locais,
- Dotá-las com espaços de lazer e cultura para os estudantes,

- Promover formação continuada para professores que atuam nas escolas do campo sobre educação contextualizada,
- Contratar profissionais especializados que trabalham com educação do campo,
- Utilizar as áreas de preservação e conservação ambiental como espaços de aulas práticas e turismo rural e como fonte de conhecimento e valorização da educação contextualizada de convivência com o Semiárido,
- Garantir o funcionamento de escolas rurais em tempo integral,
- Promover intercâmbios entre estudantes das escolas do campo com organizações que promovem a educação popular,
- Garantir em todas as escolas, dos municípios com até 20 mil habitantes, educação contextualizada como componente das grades curriculares,
- Considerar identidade, territorialidade, valorização das comunidades rurais, disparidades entre zonas urbanas e rurais, utilizar os recursos disponíveis de maneira didática, ampliar as escolas rurais, livros didáticos contextualizados.
- Discutir a juventude rural em todos os aspectos e não somente na questão da produção agropecuária,
- Valorização da Identidade cultural local,
- Educação sexual nas escolas do campo,
- Combate à violência no campo contra mulher e jovem,

POLÍTICAS DE INCLUSÃO DA JUVENTUDE RURAL - A educação contextualizada é uma porta de entrada para a inclusão da juventude rural, entretanto, outras estratégias estão sendo utilizadas e foram propostas pela

juventude rural, organizações de base, organizações nacionais e internacionais para inserir os jovens rurais na vida produtiva, como possibilidade de geração de emprego e renda para possibilitar a permanência do jovem no campo. Dentre elas, a inserção da juventude rural da região do Semiárido no cooperativismo, que tem sido uma estratégia apoiada pelo Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (Fida), entendendo o cooperativismo como um instrumento eficaz de organização dos agricultores familiares e a necessidade que os jovens têm de acessar emprego e renda e criar laços com a região. A cultura e a comunicação são ferramentas importantes para a inclusão da juventude rural, o desenvolvimento de identidade e de expertises que podem ser utilizadas na comunidade.

Propostas apresentadas no Encontro referentes ao tema:

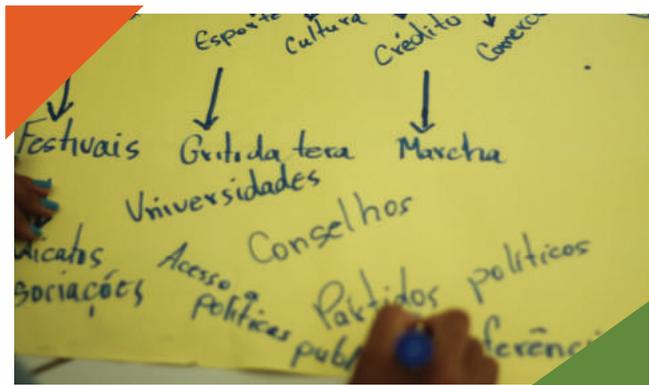
- Considerar as especificidades das comunidades tradicionais (quilombolas e indígenas) na constituição de associações e cooperativas quanto ao parentesco,
- Que os órgãos governamentais orientem a constituição de associações e cooperativas de jovens rurais do Semiárido conforme o Estatuto da Juventude,
- Facilitar o acesso ao crédito para organizações associativas juvenis do Semiárido brasileiro,
- Garantir a gratuidade dos serviços contábeis e cartoriais das associações e cooperativas constituídas por jovens rurais do Semiárido,
- Proporcionar encontros de jovens do Semiárido para construção de uma política de comunicação estrutural e com manutenção periódica,
- Criar recursos para apropriação de software livre (Linux),

- Criar condições de construir uma rede de comunicação popular dos movimentos sociais do campo,
- Produção de material audiovisual com a temática rural,
- Utilização das novas tecnologias para a construção de uma mídia livre,
- Utilização das novas tecnologias para ampliar as possibilidades de produção radiofônica,
- Utilização para mobilização e articulação em rede,
- Divulgação de pautas e ações sociais.
- Mudar o olhar da sociedade referente ao nordeste,
- Usar recursos midiáticos como, áudio, vídeo Semiárido vivo, Semiárido em tela, disponível no site e no Facebook do INSA,
- Mais editais específicos para a juventude rural,
- Implantação de sistemas voltados para a juventude rural para divulgação (redes sociais),
- Formação para captação de recursos voltados para a juventude rural,
- Ampliação de Pontos de Cultura e do apoio ao resgate cultural.



PLANO NACIONAL DE JUVENTUDE E DE SUCESSÃO RURAL -

No Brasil, as demandas juvenis entraram recentemente na agenda das políticas públicas. O Plano Nacional de Juventude está sendo construído desde 2004 e tem por objetivos: incorporar integralmente os jovens ao desenvolvimento do País, tornar as políticas públicas de juventude responsabilidade do Estado, garantir os direitos da juventude, entre outros. O desafio da juventude rural do Semiárido é pautar suas demandas para que sejam elencadas no plano nacional. É também o de visibilizar a juventude rural do Semiárido frente às demandas da juventude em geral. Para isto é indispensável que sejam criados espaços de diálogo como o Encontro de Jovens Rurais do Semiárido. Além disso, é preciso garantir a participação desses jovens rurais nos espaços de deliberação do plano, como as conferências de juventude e nos espaços políticos de base, onde as demandas ganham volume de expressão e capilaridade.



SUCESSÃO RURAL - A promoção da sucessão rural é uma das principais questões colocadas para o meio rural. Pensar no tema é refletir sobre as políticas que garantam oportunidades efetivas de permanecer no campo. A sucessão rural só é possível com modelos de desenvolvimento justos e sustentáveis, sendo isso o que vai permitir que no momento de pensar sobre permanecer ou não esses indivíduos tenham condições e acesso a

direitos, a oportunidades e ao exercício da cidadania: cultura, esporte, saúde e educação, contextualizando-se as diferentes realidades e diversidades.

Propostas apresentadas no Encontro referente ao tema:

- Garantir a participação dos jovens rurais do Semiárido na elaboração das políticas públicas que se destinem à juventude dessa região do Brasil,
- Garantir o acesso à terra para juventude rural do Semiárido,
- Garantir a universalização da educação contextualizada, com vistas à convivência com o Semiárido para os jovens rurais do Semiárido,

- Garantir condições de permanência da juventude na região semiárida com acesso a direitos plenos, ao lazer, à cultura e à educação contextualizada à realidade do Semiárido brasileiro.

Por fim, o encerramento do evento foi marcado com a recepção da Carta do Encontro de Jovens Rurais do Semiárido. A comissão de elaboração da carta do evento foi formada por integrantes das seguintes representações: Pastoral da Terra, Pastoral da Juventude, Procace, representação indígena, representação quilombola, Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condráf), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA).





5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A juventude, muitas vezes, não encontra um ambiente dialógico em que possa comunicar suas ideias e participar do ato de aprender e ensinar. O encontro trouxe a possibilidade de debates, de aprendizados, de construção coletiva de conhecimento e fortalecimento da juventude rural do Semiárido. Um momento rico para os jovens e de fortalecimento institucional para o atendimento das suas pautas na região semiárida. Portanto, observa-se a necessidade de criação de dinâmicas de continuidade para momentos de diálogo e de contribuição mais ativa da juventude na condução nessas ocasiões.

A troca de experiências promovida por esse evento proporcionará às organizações enxergarem novas maneiras para trabalhar com as juventudes do Semiárido, que possuem suas individualidades e experiências bem-sucedidas, são estímulos para as/os jovens, principalmente para as/os que estão iniciando

sua caminhada junto às organizações da sociedade civil.

O principal desafio para a permanência da/o jovem no campo é a renda financeira. Para tanto, o acesso à terra é fundamental. Também é preciso proporcionar ao jovem do campo acesso a esporte, lazer e cultura. Segundo Mônica, jovem assentada da Paraíba, “Não precisamos urbanizar o campo, precisamos valorizar o jovem do campo com sua própria realidade”.

Desta forma, as juventudes apresentaram como resultado do processo a **Carta das Juventudes do Semiárido Brasileiro**, considerando os diálogos, reflexões e sugestões apresentadas pela as juventudes do campo que vivem do semiárido.

CARTA DAS JUVENTUDES DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO



Nós, juventudes rurais do Semiárido brasileiro, oriundas de povos indígenas, quilombolas, comunidades de fundo e fechos de pasto e demais comunidades tradicionais, jovens camponeses e camponesas, da agricultura familiar, assentados da Reforma Agrária, sem-terra, trabalhadores e trabalhadoras, assalariadas, estudantes, artesãos e artesãs, representantes de movimentos sociais, ONGs, coletivos e articulações, reunidos no Encontro de Jovens Rurais do Semiárido Brasileiro, ocorrido entre os dias 28 e 31 de janeiro de 2016 no Instituto Nacional do Semiárido, em Campina Grande, Paraíba, reafirmamos que é no Semiárido que a vida pulsa.

Entretanto, considerando o modelo de desenvolvimento pautado no agronegócio que vilipendia, degrada e envenena nossos territórios, com o uso indiscriminado de agrotóxicos; a imposição de sementes transgênicas e a exploração da mão de obra, especialmente das juventudes; a violência letal no campo, o uso abusivo do álcool e outras drogas e a ameaça do tráfico.

Considerando que tal contexto tem comprometido a sucessão rural, expulsando as juventudes do campo que passam a ser

submetidas à vulnerabilidade socioeconômica e à violência nas cidades, onde são submetidas ao extermínio, promovido por uma violência institucionalizada, constituída pela negação dos direitos fundamentais e repressão policial.

Considerando que as juventudes devem decidir de forma autônoma, sobre seus interesses para assim poder ser sujeito da transformação social, rompendo com os processos de exclusão social, sendo este um ponto de partida num projeto de uma nova sociedade mais democrática, justa e solidária que reconhece as/os jovens como sujeitos de direito.

Considerando a realidade específica das populações que vivem no Semiárido e a insuficiência de políticas públicas voltadas para as juventudes que vivem nesse bioma, que garantam o acesso aos meios de vida e de produção, principalmente terra e água.

Reafirmamos que a reforma agrária, garantindo autonomia no acesso à terra para a juventude rural, bem como à água de qualidade, o combate à violência no campo, o fortalecimento da agricultura familiar, da economia solidária, a defesa da soberania e segurança alimentar e da organização associativa são ações

indispensáveis para alcançar um modelo de desenvolvimento sustentável pautado na agroecologia. Estas ações devem se tornar prioridades das políticas públicas voltadas para o campo, especialmente no Semiárido brasileiro.

Entendemos que o desenvolvimento social e econômico do Semiárido brasileiro passa pela elaboração, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas de, com e para as juventudes rurais que se articulem transversalmente com as políticas de educação, trabalho decente, cultura, comunicação, saúde, segurança pública, intercâmbio de jovens, turismo, meio ambiente, esporte e lazer.

Entendemos que a efetivação dos direitos de cidadania, inclui o já exposto em documentos anteriores e implica o compromisso do Estado em suas políticas públicas, de atender as realidades e especificidades das juventudes rurais, especialmente do Semiárido brasileiro. As reiteradas demandas, expostas em reuniões, seminários e Conferências refletem a necessidade de que se concretizem, por parte do poder público, nas três esferas governamentais (municipal, estadual e federal).

O mínimo interesse e a não observância das solicitações são reflexo de uma apatia diante da realidade das juventudes do campo, portanto, reclamamos real empenho no atendimento de nossas demandas. As políticas públicas de juventude devem ser compreendidas como prioridade por todas as gerações e devem, necessariamente, contemplar o estímulo à participação das juventudes em todas as esferas de decisão. Nesses marcos, sublinhamos a importância do fortalecimento das políticas de educação que sejam contextualizadas, que respeitem e valorizem a identidade, os saberes locais, a diversidade cultural, racial, étnica e de gênero, que seja inclusiva e que incorporem como fundamento os direitos humanos como elemento indissociável da plena cidadania,

superando todas as formas de discriminação, devendo ser, portanto, não sexista, não machista, não racista, não homofóbica e não lesbofóbica.



Defendemos, especialmente, a garantia da educação pública, gratuita e de qualidade para a inclusão educacional das juventudes do Semiárido em todos os níveis e que sejam incorporadas e disseminadas técnicas de convivência com o Semiárido (tecnologias sociais para o armazenamento de água, sementes nativas/crioulas e forragem), com base agroecológica e sustentável nos currículos escolares. É igualmente imprescindível garantir a utilização, preservação e transmissão das línguas maternas das populações indígenas e o respeito e transmissão da história quilombola e demais comunidades tradicionais.

Exigimos ainda:

- Que sejam barradas toda e qualquer iniciativa visando a redução da maioria penal e a criminalização das juventudes;*
- Imediata demarcação de territórios indígenas e quilombolas do Semiárido brasileiro (segunda demanda mais votada na 3ª Conferência Nacional de Juventude);*

- Controle ambiental dos impactos causados pelas grandes obras hídricas, grandes equipamentos de energia eólica e exploração mineral em áreas já degradadas pela desertificação;
- Pleno acesso aos meios de comunicação e inclusão digital;
- Assessoria e assistência técnica adequada e contínua específica para as juventudes rurais;
- Fomento à estruturação de empreendimentos juvenis, agrícolas e não agrícolas;
- Atividades culturais e lazer que propiciem a (re)construção da identidade e cultura local;
- Políticas públicas como o Pronaf, Escola Família Agrícola, Casa Digital, Pronatec Campo acessíveis e contextualizadas na realidade do Semiárido;
- Menos burocracia para acesso a recursos, com editais específicos para as juventudes do Semiárido, com formação para captação de recursos; acesso a crédito fundiário em condições especiais;
- Políticas efetivas de combate a toda forma de violência contra mulheres, jovens e meninas do campo, com expansão dos serviços especializados de atendimento a mulheres em situação de violência;
- Educação sexual nas escolas, com acesso à informação acerca de temas como sexualidade, métodos contraceptivos e prevenção de DST's/AIDS;
- Que sejam consideradas as especificidades das comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas do Semiárido na constituição de associações e cooperativas quanto ao parentesco;
- Que os órgãos governamentais fomentem a constituição de associações e cooperativas de

jovens rurais do Semiárido, conforme garantido no Estatuto da Juventude (Art.5);

- Que seja facilitado o acesso ao crédito para as organizações associativas de jovens do Semiárido brasileiro;
- Que seja garantida a gratuidade dos serviços contábeis e cartoriais das associações e cooperativas constituídas por jovens rurais do Semiárido.
- Exigimos da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), do Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural, Reforma Agrária e Agricultura Familiar (CONDRAF) e demais instâncias de decisão a incorporar nossas demandas no Plano Nacional de Juventude, no Plano Nacional de Juventude e de Sucessão Rural, a fim de que seja garantido nosso direito de permanecer no campo, acessando todos os direitos de cidadania, sendo protagonista e garantindo a sucessão rural no Semiárido brasileiro.

Campina Grande, 31 de janeiro de 2016.



6. AVALIAÇÃO

CORDEL AVALIATIVO

**UM RESUMO DO ENCONTRO
TENTAREI ESMIUÇAR
AS PROPOSTAS E DEBATES
QUERO VIM AVALIAR
POIS O NOVO SEMIÁRIDO
PRA FRENTE TEM QUE ANDAR**

**GOSTEI DE AQUI ESTAR
NA IDEAL CONJUNTURA
DIANTE MÃO ADIANTO
QUE NA PAUTA DA CULTURA
NOSSO CAMPO ANDA PRA FRENTE
POIS POSSUI ENVERGADURA**

**A JUVENTUDE PROCURA
E DESENVOLVE DEBATES
BUSCANDO AS CONDIÇÕES
QUE NOS DEEM OS RESGATES
POIS A BATALHA VENCEMOS
AO TRAVARMOS ESSE EMBATE.**

**Ô JUVENTUDE RETRATE
NOSSO ENCONTRO RURAL
UM EVENTO GRANDIOSO
DE CARÁTER NACIONAL
QUE ABRIU ITINERÁRIOS
PRA UM DEBATE GLOBAL**

**O ENCONTRO POR FINAL
NOS DEU RUMO E NOS GUIOU
DIFUNDIU CONHECIMENTO
PARA O JOVEM FOI UM SHOW
SÓ LAMENTO UMA COISA,
POIS ELE SE ACABOU.**

**O ENCONTRO TERMINOU
VAMOS UNIDOS ENTÃO
DIFUNDIR O QUE AGREGAMOS
NO SEMIÁRIDO E SERTÃO
POIS SÓ ASSIM NOSSO CAMPO
TERÁ VALOR PRA NAÇÃO.**

AUTOR - Neto/ Paraíba



7. BOAS PRÁTICAS IDENTIFICADAS DURANTE O “ENCONTRO DE JOVENS RURAIS DO SEMIÁRIDO” NO ÂMBITO DOS PROJETOS - FIDA

É próprio das juventudes o impulso, a ousadia de novos olhares! É uma inquietação motivada e fomentada em suas dinâmicas de vida em busca de encontrar o seu lugar no mundo, como indivíduo, em famílias e nos grupos, a partir dos interesses comuns. Assim foi o **Encontro de jovens rurais do Semiárido**, um espaço de convivência, de formação, de articulação, um momento em que, jovens de diversos lugares com suas múltiplas identidades se encontraram, por sua condição de jovem, vivendo no Semiárido brasileiro, e motivadas/os, a exercitar sua cidadania, por um mundo melhor, onde todas/os estejam incluídas. Por políticas públicas sociais, por uma educação e saúde de qualidade, por acesso a

cultura, por todos os direitos que respondam e considerem a sua diversidade plural.

O pulsar por novas possibilidades das/os jovens que participaram do encontro, contribuiu positivamente para o sucesso do evento, e ao longo do **Encontro dos Jovens Rurais do Semiárido**, foi realizada uma breve sistematização das experiências exitosas protagonizadas pelas juventudes, identificadas ao longo do processo e das ações de gestão de conhecimento implementados pela Procasur, no âmbito da parceria com o Programa Semear, nos territórios de atuação dos projetos apoiados pelo FIDA no Brasil.

1. ESTÁGIO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO NO COOPERATIVISMO

“

**SEM POLÍTICAS PÚBLICAS,
ENFIM NASCE A SOLUÇÃO.
A COOPERCUC INTEGRA
OS JOVENS DO SERTÃO.**

**CRIAM-SE OS ESTÁGIOS,
É UM REFORÇO ESSENCIAL.
OS JOVENS AQUI ATENDIDOS
ESTÃO MOSTRANDO SEU POTENCIAL.**

Teones Almeida Suzano
Jovem rural, filho de cooperado da Coopercuc.

A inclusão de jovens procedentes da agricultura familiar no cooperativismo é uma forma de garantir meio de vida digno às pessoas, a manutenção das tradições e cultura do Semiárido, além de ser uma importante ferramenta para estancar o êxodo rural. A prática também pode ser enxergada como alternativa viável de inclusão e protagonismo para as/os jovens rurais. Nesse contexto, a Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá (Coopercuc), em parceria com a Procasur, identificou no programa de estágio uma ferramenta concreta para aproximar a juventude rural do cotidiano na cooperativa.

Inspirada pela trajetória de lutas e realizações, a Coopercuc agora também funciona como Organização-Escola, um guia na formação de jovens dedicados a trabalhar pelo desenvolvimento rural dos seus territórios. A instituição oferece estágios aos jovens cooperados, filhas/os de agricultores da região,

além de moças e rapazes vindos de outras organizações e cooperativas do Nordeste da Bahia, tendo sido ampliado para os estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte. O objetivo é contribuir para o empoderamento da juventude rural, fomentando a formação crítica e reflexiva fornecendo um espaço para o exercício prático onde as/os jovens experimentam suas ideias e soluções.

Percebe-se que para transmitir esses valores aos mais jovens e ao conjunto dos cooperados é preciso uma formação permanente e continuada, além de um espaço aberto à troca de experiências e o aprendizado. Prover esse espaço e guiar o debate é uma das funções de uma Organização-Escola. Mais do que melhorar as estratégias de inclusão das/os jovens, o programa de estágio Jovens Talentos Inovadores¹, pretende difundir conhecimento e experiências práticas entre jovens filhos de cooperados. Objetivo geral do estágio é promover a convivência da/o aprendiz com profissionais de diversas áreas em favor de uma educação prática, contextualizada, que contribua para o seu crescimento pessoal e profissional.

Na primeira etapa do estágio, as/os jovens participam de oficinas de indução, análises e conclusão, e de atividades de convivência cotidiana com a cooperativa que os estimulam à reflexão e ao intercâmbio de ideias, propiciando a ideia do “saber-fazer”. Na segunda etapa, eles são acompanhados à distância e incentivados a colocar em prática a vivência e as iniciativas de inovação

1. O Estágio de Jovens Talentos Inovadores é promovido pela Procasur no âmbito do projeto apoiado pelo Programa Semear (IICA/FIDA/AECID), e implementado em parceria com a Coopercuc enquanto Organização-Escola.

apresentadas durante o período de aprendizado com a cooperativa.

Na terceira etapa do processo de aprendizagem, as/os aprendizes retornam à cooperativa e têm a oportunidade de expor impressões e propostas em uma roda de inovações. A análise do grupo é importante para decidir as iniciativas mais interessantes e que poderão pleitear pequenos incentivos econômicos para sua implementação.

Além do programa Jovens Talentos Inovadores, a parceria Procasur-Coopercuc promoveu outro programa de estágio, mas com metodologia diferente: duas turmas com três jovens bolsistas passaram três meses acompanhando o dia a dia da Coopercuc. A oportunidade de participar de estágios remunerados tem um impacto imediato na vida da/do jovem. Além de ampliar conhecimento, melhorar o relacionamento e desempenho interpessoal, o aprendizado contribui com uma nova visão sobre a comunidade e a região em que a juventude está inserida.

A metodologia da Procasur, adotada pela Coopercuc, valoriza as ideias das/dos estagiários ao incentivar que pensem em propostas inovadoras, que possam melhorar a dinâmica da cooperativa. Uma das jovens, por exemplo, propôs a atualização do quadro social da cooperativa e a criação de um banco de dados. A experiência também é válida para a multiplicação dos princípios cooperativistas, como economia solidária, e as/os ajuda a entender a importância da convivência com o território e a descobrir de que é possível viver com dignidade no Semiárido.

Apostar na juventude é investir para o futuro da cooperativa. A experiência da Coopercuc se destaca pelo interesse na inclusão da juventude rural e no protagonismo juvenil. Com o apoio de parceiros estratégicos, a exemplo do Programa Semear (IICA, FIDA, AECID) e o IICA, a

Coopercuc se coloca como espaço de reflexão e discussão sobre o papel das/dos jovens no universo do cooperativismo.

As meninas e os meninos envolvidos no programa de estágio atualmente estão desempenhando papel fundamental de articulação e mobilização nas suas comunidades. O jovem Teones Suzano é um dos casos de sucesso. Ele foi indicado para desenvolver a função de Agente Comunitário Rural (ACR), no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável na Região Semiárida da Bahia (Pró-Semiárido). O papel do ACR será mobilizar, animar e acompanhar os grupos e associações atingidas pelos Pró-Semiárido, bem como incentivar na elaboração de projetos e no desenvolvimento de ações.

JOVENS TALENTOS

Francilene Santos - jovem rural da Testa Branca, município de Uauá/BA
(74) 9 9984.4407 / francileneara@outlook.com

Teones Almeida - jovem rural da comunidade Retiro, município de Uauá/BA
(74) 9 9930.4822 / teonessuzano@gmail.com



Confira, a seguir, breve relato do jovem Teones Almeida durante o Encontro de Jovens Rurais do Semiárido:

<https://youtu.be/TxxysMwnYgo>

2. JUVENTUDE RURAL E AUDIOVISUAL

A experiência Juventude rural audiovisual, tem apresentado para as/os jovens locais a possibilidade de novos encantamentos, inspirando quem participa da proposta a promover novas criações e a reprodução da ideia.

Pois, vislumbrar hoje o meio rural é pensar num espaço, ou em territórios, de possibilidades, de diversidade e oportunidades. Não é enxergar o campo apenas como lugar de produção agropastoril, mas como um universo de vida, afeto, culturas e transformações, inserindo o protagonismo da juventude rural, respeitando a pluralidade desses jovens. Nesse sentido, o Cinema Nosso/Brasil 3.0, em parceria com o Programa de Aplicação de Tecnologias Apropriadas às Comunidades (PATAC), o Coletivo Regional das Organizações da Agricultura Familiar e a Articulação no Semiárido Paraibano (ASA-PB) promoveu o curso “Novas Narrativas e Linguagem Audiovisual” para a juventude local da comunidade Sussuarana, em Juazeirinho, na Paraíba. Tais organizações parceiras desenvolvem ações conjuntas com o Procase.

O objetivo da formação foi despertar os talentos do público jovem e da comunidade, como um todo, para a produção audiovisual a partir da própria realidade vivenciada no Semiárido. As aulas foram divididas em momentos práticos e teóricos onde as pessoas puderam conhecer desde os primeiros relatos históricos feitos através de imagens, a criação do cinema pelos Irmãos Lumière (considerados os pais do cinema, por terem sido os pioneiros na exibição de imagens em movimento), até as atividades práticas de direção, produção, tomadas de sequências e edição do produto.

As/os jovens produziram um curta de ficção que recebeu o nome de Logo Ali, cujo enredo

conta a história de uma equipe de reportagem local (motorista, repórter e cinegrafista) que veio ao Semiárido fazer um material sobre miséria e seca e que a partir da realidade de convivência com o Semiárido, mostrada pelo os jovens, muda a pauta e entra em conflito com a linha editorial da empresa.

O nome da produção Logo Ali representa um argumento e uma proposta de título apresentada pelos jovens, que é o argumento de que o Semiárido não é um lugar distante, negativo ou morto, longe dos nossos olhos. Mas ele está logo ali, perto, renovado e cheio de vida e de talentos.

A comunidade também assistiu a três sessões de filmes nacionais, um deles foi o longa de Jorge Furtado, Saneamento Básico, além da exibição de Lisbela e o Prisioneiro, de Guel Arraes, e a estreia da produção local Logo Ali.

A juventude do território ainda produziu o documentário Comadre Florzinha, na comunidade Canoa Quebrada, no município de Pedra Lavrada, também na Paraíba.

Ninguém melhor do que os próprios jovens para contarem suas próprias histórias. Os jovens documentaram suas experiências a partir do cinema. Ninguém melhor que eles mesmos para contar uma história na qual são os próprios protagonistas.

Além de todo conteúdo repassado em aulas práticas e teóricas, o Projeto Brasil 3.0 deixa nas comunidades por onde passa os equipamentos (câmera, microfone e computador) para que as pessoas passem a fazer suas próprias produções audiovisuais.

Um projeto que buscou conhecer outras experiências e se orientar por meio delas, como a Instituição Sociocultural, situada na Lapa (RJ),

onde são oferecidos cursos, oficinas, além da exibição de filmes. É uma organização que tem mais de 12 anos de experiência em educação audiovisual e tem a missão de ampliar o universo cultural e contribuir para o desenvolvimento do senso crítico de crianças, adolescentes e jovens oriundos das classes populares por meio da linguagem audiovisual.

Tem por objetivo trazer para o campo da educação e da didática os estudos de como os filmes, as imagens e os audiovisuais nos educam. Também como, oferecer a comunidade, às juventudes, e a quem se interessa pela ideia, novas narrativas e linguagem audiovisual, incentivando esse público também a reproduzir esses novos conhecimentos.

JOVENS TALENTOS

Patrícia Nunes - jovem rural de Juazeirinho/PB - (83) 9 9823.6743

Ana Maria Lopes Nascimento - jovem rural de Juazeirinho/PB - (83) 9 9953.6269

Claviano Nascimento - jovem rural de Juazeirinho/PB - (83) 9 9633.8415



Confira o depoimento do coordenador executivo do Coletivo Regional das Organizações da Agricultura Familiar, Alex Barbosa, sobre as experiências de inclusão da juventude rural com iniciativas voltadas para o audiovisual e banco de sementes:

<https://youtu.be/vClgIDU2lzQ>

3. JUVENTUDE RURAL PROTAGONISTA NA IMPLEMENTAÇÃO DO BIOÁGUA

“A cultura de convivência com o Semiárido é um aprendizado gradativo e coletivo que, dentre outros, implica em avanços nos campos da educação contextualizada, do crescimento de valores de pertencem à região, e da ampliação do conhecimento de formas de cultivos e criações apropriadas à semiaridez e que conservam os recursos naturais”. É o que afirma o coordenador do Projeto Dom Helder Câmara, Espedito Rufino, na introdução do Manual do Bioágua Familiar². Entre os desafios rumo à cultura da convivência, o uso

sustentável da água desponta cada vez mais um limitante para a população da região.

A iniciativa é vista com bons olhos para os/as jovens do campo. No território do Apodi, no Rio Grande do Norte, jovens rurais têm contribuído com a experimentação e execução do Sistema Bioágua Familiar de Reuso da Água Cinza³. Eles ajudam nos processos de mobilização e formação junto às famílias agricultoras, que irão ser beneficiadas com a tecnologia social. A atividade é uma excelente oportunidade de

2. https://bioaguafamiliar.files.wordpress.com/2015/09/manual_bioagua_familiar_2015.pdf

3. O projeto Bioágua Familiar objetiva consolidar o Sistema Bioágua Familiar de Reuso da Água Cinza como alternativa para a produção de alimentos e redução da contaminação ambiental nos quintais das famílias agricultoras da região semiárida brasileira. A iniciativa é fruto de uma estratégia integrada de desenvolvimento rural sustentável, tendo o patrocínio do Programa Petrobras Socioambiental, a ATOS como proponente e as parcerias do Projeto Dom Helder Câmara (PDHC)/MDA/FIDA/GEF, da Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA, das escolas públicas e associações comunitárias das comunidades / assentamentos da área de atuação do projeto. <https://bioaguafamiliar.org.br/>

aprendizagem e geração de renda para a juventude da região, uma vez que as famílias selecionadas recebem sistema pronto e capacitações para mantê-lo funcionando.

O Sistema Bioágua Familiar surge como uma alternativa para a produção de alimentos com a redução da contaminação ambiental nos quintais das famílias agricultoras da região semiárida brasileira. O projeto de consolidação do uso do sistema está sendo implementado no Território do Sertão do Apodi (RN), no qual se pretende formar mil agricultores/as sobre implantação, manejo e manutenção do sistema bioágua familiar. O projeto também vai capacitar 120 alunos de escolas rurais ligadas a essas comunidades sobre o tema da educação ambiental.

O Sistema Bioágua também pretende prestar assessoria técnica às famílias para a implantação de 200 sistemas bioágua familiar, gerar informações sobre o funcionamento no que concerne: a oferta de água cinza, produção de alimentos, manejo do filtro e manejo do quintal produtivo, disseminar o conhecimento acumulado no Projeto entre agricultores, gestores públicos, técnicos, professores e demais atores sociais envolvidos com a agricultura familiar na região semiárida.

A metodologia utilizada privilegia a aprendizagem, a partir do “ciclo natural” do Sistema Bioágua, onde os participantes “aprendem a fazer, fazendo” e todos pode contribuir na implantação, no manejo e na manutenção. É aí onde a juventude têm papel fundamental. Instrumentados pela vontade de fazer diferente, inovar, eles são os maiores disseminadores da sustentabilidade provocando crianças e agricultores a pensar sobre a importância de preservar o meio ambiente e de usar a água de maneira adequada. Eles são treinados e estimulados no que concerne à realização de experimentação

participativa aliada a um amplo trabalho protagonista na implementação do Bioágua, educação ambiental nas escolas das comunidades e nos assentamentos onde o projeto está tomando forma.

Como estão envolvidos desde o início até o final do projeto, os jovens têm o sentimento de pertencimento, acreditam no que fazem e sabem que é possível transformar a vida dos produtores rurais que ainda vivem à mercê da cultura do combate à seca. E assim, o Bioágua vem mais do que nunca reafirmar o paradigma da convivência com o Semiárido, que é possível praticar a cultura do estoque da água para viver com dignidade e qualidade de vida na região.

JOVENS TALENTOS

Ciro Nunes - jovem rural do território do Apodi, envolvido no projeto de implementação do Sistema Bioágua.

Juventude rural protagonista na implementação do bioágua - (84) 99860.7983
nunes@hotmail.com

Henrique Júnior - jovem rural do território do Apodi - (84) 99651.5059
bioaguaerick_oliveira-henrique@hotmail.com



Veja o relato do jovem rural e técnico da Assessoria, Consultoria e Capacitação Técnica Orientada (Atos), Henrique Junior, sobre sua experiência de mobilização e capacitação para implementação do Sistema Bioágua:

<https://youtu.be/UuI-U8okDJM>

4. EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E O PROTAGONISMO JUVENIL EM ASSENTAMENTOS RURAIS

Jovens que preservam o meio ambiente e trás qualidade de vida ao campo. Uma realidade experimentada por jovens do Assentamento Padre Luciano, no município de Catingueira, Paraíba.

Após o curso de Extensão em Residência Agrária, com o tema: **“A formação sócio-histórico de jovens camponeses para a Inovação Tecnológica no Semiárido Paraibano”**, sob a coordenação do Movimento Sem Terra e parceiros, impulsionados pela pedagogia do curso, jovens do Assentamento Padre Luciano, iniciaram uma experiência inovadora na comunidade. Liderada por duas mulheres fomentaram a ideia do trabalho coletivo prol a preservação do meio ambiente, visando a melhoraria da qualidade de vida das/os moradores.

Nesta perspectiva se organizaram em grupo e desde o mês de abril de 2015, promovem ações de preservação ao meio ambiente, com resultados importantes a exemplo, de,

- plantação de 140 mudas de Nim, na área verde da agrovila,

- plantio de pequenas árvores em frente às casas das/os moradoras/es, que aderiram a proposta de preservação ao meio ambiente,

- construção da Ciranda (um parque infantil para as crianças da comunidade).

O aprendizado das juventudes através do curso, proporcionou as condições necessárias, de aprendizado e de reflexões para jovens assentadas/os da reforma agrária no Assentamento, pois desde então se colocaram como protagonistas, agentes de transformação de suas vidas, e de sua comunidade.

JOVENS TALENTOS

Regina Cirilo – Jovem rural do Assentamento Padre Luciano no Município de Catingueira, Paraíba - (83) 99900-4402

Dilei – Movimento Sem Terra - (83) 99636-0971

5. JUVENTUDE INDÍGENA CONTANDO SUA HISTÓRIA ATRAVÉS DO AUDIOVISUAL

Os Xucurus são um povo indígena que habitam os municípios de Pesqueira e Poção, no estado de Pernambuco. Habitam a Terra Indígena Xukuru. Autodenominam-se Xucurus do Ororubá. O aldeamento dos remanescentes Xucuru está situado na Serra do Ororubá, a cerca de 6 km da cidade de Pesqueira. A região possui uma área semiárida, localizada entre o Agreste e o Sertão.

Na Serra do Ororubá, os índios Xukuru vivem em 26 aldeias. A terra indígena ocupa uma área de 27.555 hectares, dos quais 103.162 estão no município de Pesqueira e 21.118 estão no município de Poção (Pernambuco). Os índios desenvolvem, prioritariamente, atividades agrícolas, com plantações principalmente de banana, feijão, mandioca, milho e hortaliças, além da criação de gado leiteiro e cabras e bordados tipo renascença.

A riqueza histórica desse povo atraiu um grande número de estudiosos e de interessados em criação de documentários, sistematizações e materiais audiovisuais, além de estudo para dissertações e teses. Em todas as abordagens, os pesquisadores se comprometiam com os índios de que seus estudos seriam apresentados para a comunidade na ocasião de sua conclusão, o que nunca acontecia. Sendo traídos em sua confiança e inquietos por verem sua história ser sempre contada pelo homem branco. O grupo de jovens Poyalimolaygo, que significa em Xucurus “pé no chão”, se reuniu numa roda de diálogos e decidiu que eles mesmos iriam montar um audiovisual e se desafiaram a aprender a manusear câmeras e editar vídeos nos computadores.

Para superar os desafios iniciais, contaram com a doação de equipamentos e aulas grátis de edição. Imbuídos da tarefa de contar sua própria história, o primeiro filme produzido por esses jovens foi o registro da Assembleia anual, que ocorre no mês de maio e reúne todas as aldeias e atrai muitos visitantes.

A partir dos filmes produzidos, tendo como atores os próprios índios, foi possível resgatar uma boa parte da história desse povo. Através das gravações feitas com os mais velhos, os jovens redescobriram sua história e aprenderam a valorizar mais a sabedoria dos mais velhos, pois são eles que repassam as tradições e costumes.

6. ESCOLA AGRÍCOLA: EXEMPLO DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA NO SERTÃO DA BAHIA

Com o propósito em estimular as/os jovens do meio rural é oferecida aos mesmos uma educação contextualizada com o objetivo de fortalecer o desejo da permanência dessas/es jovens na escola, sem a necessidade de

Com o crescimento de gravações o projeto da juventude foi batizado de Orurubá Filmes, hoje conta com filmagens disponíveis na internet, além de utilizarem a estratégia de cinema itinerante. Em intervalos de 15 ou 30 dias o Orurubá Filmes apresenta suas produções em umas das aldeias. A escolha da aldeia é de acordo com a percepção da mobilização da juventude. Ao perceberem que a juventude de alguma aldeia está participando pouco da vida na comunidade, essa comunidade é priorizada para a ação itinerante, com roda de diálogo após a exibição. Além da produção de filmes, o grupo de jovens conseguiu, através de editais, implementar um ponto de cultura na comunidade, a construção de um galpão para atividades culturais, chamada de Espaço do Povo, e a criação de um grupo de teatro.

Segundo os jovens, essas ações só acontecem pelo incentivo e abertura que as lideranças dão à juventude. E são uma prova da produção e contribuição desses povos no campo da cultura e da criação de oportunidades para a juventude.

JOVENS TALENTOS

Elyson Ruam - Jovem Indígena de Pesqueira/PE
- (87) 999559336

Devid Renan - Jovem Indígena de Pesqueira/PE

abandonar a convivência com sua comunidade e suas atividades no campo.

As Escolas Família Agrícola (EFA) de Sobradinho, na Bahia, valoriza uma educação

de qualidade no campo. Há 25 anos luta pela garantia da educação no campo para filhos e filhas de agricultoras/es) familiares, estudantes do 5º ao 9º ano. Na unidade de ensino, há também a formação em ensino médio e técnico em agropecuária.

A escola é gerida pela Associação Comunitária Mantenedora da Escola Família Agrícola de Sobradinho (Amefas), que também atua na execução de projetos sociais nas comunidades onde estão inseridas as famílias das/os estudantes da EFAS. Com o apoio do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), que é uma organização não governamental que atua em parceria com o Pró-Semiárido.

O processo ensino-aprendizagem da escola é baseado na metodologia da pedagogia de alternância, onde as/os estudantes intercalam período de internato na escola com vivência na comunidade, sendo a sua relação com o meio familiar e comunitário o eixo do processo de aprendizagem.

Voltada para educação no campo, dentro do campo, visto que boa parte dos seus alunos reside nesse meio. Um dos objetivos da EFA é evitar que os jovens e adolescentes, filhos de agricultoras/es tenham que ir morar em zonas urbanas para poderem estudar, ficando muito tempo longe do convívio familiar e da zona rural.

No Brasil, essa iniciativa chegou com uma missão jesuíta, no Espírito Santo, em 1969. Logo se espalhou por 20 estados, em áreas onde o transporte escolar é difícil e a maioria das famílias trabalha no campo.

Na EFA de Sobradinho, os alunos passam 15 dias na escola em regime interno e os outros 15 dias do mês em casa, quando eles fazem esse retorno levam consigo o caderno da realidade

com o plano de estudo a ser elaborado durante esse período que eles passam longe da escola. O plano de estudo tem sempre temas voltados para a realidade/contexto das/os alunos (agricultura familiar, convivência com o Semiárido, alimentação dos animais, lixo, reciclagem etc.). Os estudantes também fazem um levantamento com a comunidade sobre os temas propostos no plano de estudo, depois elaboram proposições e problematizações para serem debatidas em sala de aula.

Ao longo de sua trajetória, a EFA tem formado profissionais jovens rurais para atuarem como profissionais em extensão/assessoria rural em organizações da região.

JOVENS TALENTOS

Tiago Pereira - ex-aluno e faz parte da coordenação do IRPAA - (74) 9 8103.7024

Paulo César - ex-aluno e técnico do IRPAA - (74) 99961.7424



Veja o relato do jovem rural e atual é coordenador institucional Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), Tiago Pereira, que foi oriundo da Escola Família Agrícola de Sobradinho, Bahia:

https://youtu.be/_I5Bdtj9pMQ

7. MOBILIZAÇÃO DA JUVENTUDE A PARTIR DO SINDICALISMO RURAL

O Programa Jovem Saber é um processo de fortalecimento juvenil através da experiência de sindicalização. Composta por uma Comissão, cujo objetivo é trabalhar a formação cidadã e profissionalizante das/os jovens, por meio de curso à distância, dividido em seis módulos com conteúdos sobre desenvolvimento rural sustentável, organização da produção, saúde reprodutiva, agricultura familiar e reforma agrária, gestão e organização sindical e educação no campo.

Em Minas Gerais a Comissão Estadual de Jovens Rurais foi implantada pela Federação das/os Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetaemg). É composta por uma coordenação efetiva e um suplente. Já nos Polos Regionais da Fetaemg, a Comissão tem Coordenação Regional e suplentes. No âmbito municipal ou microrregional, os jovens possuem uma coordenação local nos Sindicatos de Trabalhadores Rurais. Esse formato de comissões tem o intuito de envolver e mobilizar a juventude dentro dos princípios e dinâmicas do sindicalismo rural.

Entre as principais atribuições da Comissão Estadual de Jovens estão: i) propor ao Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) a definição e construção de políticas e estratégias para estimular a integração dos jovens no movimento sindical, ii) apresentar reivindicações para criar e fortalecer as políticas públicas que atendam a suas especificidades, características, necessidades e potencialidades, especialmente na promoção de direitos humanos e políticas afirmativas, na ampliação do acesso e permanência na escola de qualidade e com didática própria ao meio rural, na preparação do jovem para o mundo do

trabalho, na promoção de uma vida saudável, propiciando e democratizando o acesso ao esporte, lazer, cultura e tecnologia da informação, além de estimular a participação social e cidadania, iii) promover a articulação da Fetaemg com outras entidades da sociedade civil e na criação e implementação de instrumentos de consulta e participação popular, criação e fortalecimento de órgãos de controle social, buscar novos mecanismos que ampliem a participação do jovem no MSTTR e nos espaços democráticos de formação, e iv) potencializar a disposição da juventude rural para debater com seu próprio referencial e buscar alternativas para os desafios relativos à educação, cultura, sexualidade, trabalho, dentre outros.

A Comissão Estadual trabalha ainda em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Minas Gerais (Senar/MG). Duas ações importantes realizadas pela Comissão para mobilizar e formar a juventude são o Festival Estadual da Juventude Rural e o Programa Saber.

A realização do Festival Estadual da Juventude Rural é também uma importante atuação da Comissão, que tem como objetivo discutir e avaliar as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural sustentável, sucessão rural, esporte, cultura e lazer.

JOVENS TALENTOS

Lucas Martins - coordenador regional de Juventude. (38) 9 9139.8885

Naiara Oliveira - coordenadora de juventude de STR. (38) 9 9916.5963

8. JUVENTUDE RURAL: CULTURA E ESPORTES EM COMUNIDADE DO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Arcácia quer dizer “árvore resistente”, e assim são esses jovens, que entre ficar e sair do campo, decidiram permanecer e fazer “diferente”.

A Associação de Capoeira Guerreiros da Arcácia – Nasceu em junho de 2015, na comunidade de Cacimba Nova, município de São João do Tigre – Paraíba. O objetivo da associação é oferecer as/os jovens das comunidades rurais circunvizinhas, alternativas de lazer, trabalho/renda e esporte.

A atividade vem proporcionando a esses jovens momentos de formação, inclusão e trocas de experiências e de conhecimento, sobre a arte da capoeira, entre eles, e através de elos que são criados, por meio das parcerias. Atualmente, o grupo é protagonizado por 15 jovens da comunidade de Cacimba Nova, que se organizam e buscam se fortalecer na perspectiva de envolver e despertar interesses dos demais jovens da região.

- Promovem treinos aberto a comunidade, e apresentações culturais. E já estão sendo convidados a se apresentarem em médios e grandes eventos, representando a juventude e a comunidade.

A arte da capoeira na comunidade mudou a dinâmica das juventudes, positivamente, sua vida escolar e participação cidadã em diversas

frentes na comunidade. E é por meio das rodas de capoeira e da participação ativa do grupo, que desencadearam-se outras iniciativas, como, a implantação de viveiros e quintais orgânicos. O grupo recebe o apoio e tem a parceria do Procase.

JOVENS TALENTOS

Josuel Alves - jovem rural e professor de Capoeira - (83) 9 9949.5317

Wilimar José - jovem rural e instrutor. (83) 99675.3925



Confira o depoimento do jovem rural e professor de Capoeira, Josuel Alves, sobre seu protagonismo de inclusão de outros jovens rurais em sua comunidade a partir da Capoeira:

<https://youtu.be/jTyGLaNGmoM>

9. JUVENTUDE RURAL NA GESTÃO DE BANCO DE SEMENTES NA PARAÍBA

No Semiárido paraibano, jovens rurais são protagonistas na gestão de bancos de sementes em suas comunidades. O funcionamento e a manutenção de 35 bancos de sementes de 11 municípios (Territórios do Cariri e Seridó) estão sendo geridos pela juventude de localidades rurais da região através do Projeto Sementes do Semiárido. A iniciativa tem o acompanhamento e apoio do Coletivo Regional das Organizações da Agricultura Familiar e, dentro desse espaço, há uma Comissão de Banco de Sementes conduzida por jovens desses municípios envolvidos.

Os jovens participam de todo o processo desde a plantação até a gestão das sementes em suas comunidades. Muitas dessas sementes são partilhadas com a vizinhança local, ou até mesmo com outros municípios durante intercâmbios ou visitas às localidades. Eles também estão envolvidos com as pesquisas das sementes, com a contribuição e parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa/Alagoas), e ainda têm o apoio do Patac, AS-PTA, Procasa, Universidade Federal da Paraíba e Rede de Sementes ASA/PB.

Esses jovens são envolvidos por meio de oficinas de formação de gestão de bancos de sementes e de reflorestamento. A ação proporciona à juventude local participar do processo de resgate das sementes, algo muito forte nas tradições e cultura dos povos do Semiárido.

Através dos bancos de sementes, os jovens também puderam implantar o Fundo Rotativo Solidário e Quintal Produtivo, como suporte aos empreendimentos dos bancos de sementes. Esses mesmos jovens replicam os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de implantação e manutenção dos bancos de sementes para a juventude local, por meios de oficinas, grupos e associações comunitárias.

JOVENS TALENTOS

Rogéria Campos - jovem rural do município de Soledade/PB - (83) 99690.4669

Marisa Fernandes - jovem rural do município de Juazeirinho/PB - (83) 99823.8492

10. JUVENTUDE RURAL E MELIPONICULTURA

No município de Exu, no Sertão do Araripe, em Pernambuco, a Associação dos/as Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias (Agrodóia) trabalha com agricultura familiar sustentável, educação ambiental, agricultura agroflorestal agroecológica, relações de gênero e geração, recuperação/preservação das abelhas nativas,

cidadania, desenvolvimento comunitário sustentável e inclusão juvenil rural na comunidade.

Dentre seus objetivos estão fortalecer a organização econômica, educativa, social, cultural e política dos/as agricultores/as familiares e racionalizar as atividades

econômicas, desenvolvendo formas de cooperação que ajudem na produção, beneficiamento e comercialização. Atualmente são 30 famílias associadas, envolvendo em torno de 150 pessoas. Dessas, 16 são jovens. É uma participação discreta, mas de extrema importância. Eles estão envolvidos diretamente com todas as ações da associação e contam com o apoio dos mais experientes para adquirir consciência organizativa, enquanto indivíduo no seio familiar, e também no coletivo como um ser que tem papel fundamental na sociedade em que vive e tem consciência de classe.

É na Agrodóia que meninos e meninas do campo aprendem a usar o crédito de forma orientada e responsável, sabendo que precisam produzir e também pagar seus credores. Eles também aprendem a cooperar uns com os outros dentro dos princípios da agroecologia, valorizando a sócio-biodiversidade. Esse movimento é imprescindível para a sucessão rural. Atualmente o contexto é de envelhecimento do produtor rural, por isso a importância de encontrar alternativas para atrair a juventude para as atividades dos seus pais, avós e bisavós. Nota-se que eles estão nesse caminho, mas de uma forma diferente das gerações anteriores, sem estereótipos. A nova geração de produtores rurais tem sede de informação de qualidade, inovação e tecnologia. Precisam valorizar a cultura da sua região, dos alimentos produzidos ali os incorporando no seu dia a dia. Outra questão importante é a consciência de classe e a luta pelos seus direitos e dos seus pares.

Na comunidade, as famílias cultivam principalmente mandioca, mas também café, guandu, feijão de corda, milho, fava, batata doce, abóbora, feijão de arranca, abacaxi, além das frutíferas nativa e cultivadas. Eles também

criam galinhas, porcos, cabras, ovelhas, bovinos de leite e de corte, animais de trabalho, abelhas africanizadas e nativas, e têm se trabalhado o manejo das plantas forrageiras para o sustento dos animais. Com a formação da Agrodóia, vieram muitas conquistas para as famílias, como cisternas, energia elétrica, barreiro, construção de uma capela e uma biblioteca. A juventude está envolvida nas dinâmicas da comunidade e esse movimento, para Agrodóia, é irreversível. Eles participam das reuniões da associação, feiras, capacitações, intercâmbios, estudam a legislação ambiental, fazem relatórios e participam ativamente da atualização da fanpage da associação. A proposta é que seja respeitada a vocação de cada um deles, suas habilidades e preferências.

Na associação, os agricultores também produzem geleias, doces, licores, farinha, colorau, hortaliças, produtos como feijões, favas e andu verde (época), biscoitos, sequilhos, molho de pimenta, goma, queijos, produção e venda de mudas e sementes, destaca-se a produção e beneficiamento mel, em sachê e comportas, e a fabricação de cosméticos como óleos e essências. Mas é a Meliponicultura que tem ajudado a promover o protagonismo e geração de renda para os jovens rurais. É certo que as atividades desenvolvidas pela Agrodóia atraem diversos pesquisadores, principalmente para a questão das abelhas nativas (Meliponicultura).

Muitas vezes, são os jovens locais que recebem visitas de intercâmbios com escolas, universidades, organizações e outras famílias agricultoras no intuito de conhecer as boas práticas e experiências exitosas da comunidade. A ideia é fazer com que a juventude dê passos mais largos, se capacite, inove no uso de tecnologias e informação e que disseminem conhecimento e a vontade de permanecer na terra para as próximas gerações.

A Associação, em mais de 10 anos de trabalho, mantém relação de parceria com várias instituições, a exemplo do projeto Dom Helder Câmara. Essas iniciativas proporcionam o desenvolvimento de atividades conjuntas voltadas para a prática da agricultura familiar sustentável e o jovem, por sua vez, é participante ativo na multiplicação da agricultura agroecológica, de experiências de referência, de gestão institucional e de políticas públicas específicas. Também estão envolvidos no beneficiamento da produção através da Unidade de Beneficiamento de frutas nativas e cultivadas, na comercialização dos produtos. Está na juventude rural a esperança de dias melhores para o campo.

JOVENS TALENTOS

Jeferson Lermen - jovem da comunidade Serra Paus Dóias - (87) 99937.1999
jefersonlermen@yahoo.com.br

Bruno Barbosa - jovem da comunidade Serra Paus Dóias - (87) 99135.9507
brunogoncalves@yahoo.com.br



Confira a entrevista do jovem rural e sócio da Agrodóia, Jeferson Lermen, que relata a experiência do protagonismo da juventude local com agricultura familiar consorciada à Meliponicultura:

https://youtu.be/WivXr_asywE

AS EXPERIÊNCIAS APRESENTADAS NOS ANIMAM E EMBALAM NOSSOS DESEJOS POR MUDANÇAS, ALIADAS A CORAGEM E INOVAÇÃO QUE AS JUVENTUDES ORGANIZADAS SÃO CAPAZES, PROPORCIONANDO INTERCÂMBIOS DE CONHECIMENTOS E ALTERNATIVAS DE CRESCIMENTO, ARTICULAÇÃO E FORTALECIMENTO.

Segue ainda o edital específico para a Juventude Rural, uma iniciativa do Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento das juventudes do Semiárido paraibano, através do custeio para as iniciativas produtivas de e para jovens, assim como pautado no quadro a seguir.

EDITAL PARA PROJETOS ESPECÍFICOS PARA JUVENTUDE RURAL

O Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú – PROCASE. Com objetivo de contribuir para o desenvolvimento rural sustentável no Semiárido paraibano, prioriza em suas ações: jovens, mulheres e comunidades tradicionais, visando à redução dos níveis de pobreza rural.

Na perspectiva de responder as demandas provenientes desse público, juventudes, mulheres e comunidades tradicionais, lançou o Edital 001/2016, o objetivo deste, é selecionar propostas de projetos, prioritariamente de jovens, mulheres e comunidades quilombolas que residem no campo do semiárido paraibano.

Por meio desta proposta, o Procace pretende apoiar à agricultura familiar, através de investimentos produtivos e apoio a ações de capacitação, no contexto dos arranjos produtivos territoriais de atividades agrícolas e não agrícolas. O edital está amparado pelo Decreto estadual nº 32.409/2011, que o regulamentou, bem como o Contrato de Empréstimo I-798- BR, firmado entre o Governo do Estado da Paraíba e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola – FIDA.

As juventudes podem acessar recursos para o fortalecimento de suas atividades produtivas, por meio deste edital, organizadas através de associações e/ou cooperativas de produção, de beneficiamento e comercialização.

REALIZAÇÃO:

Equipe Procasur

AGRADECIMENTO:

Agradecemos a todos/as os/as jovens que participaram do Encontro e aqueles/as que de forma dirata ou indietamente contribuíram para a realização da sistematização.



REALIZAÇÃO:

Procasur

PARCERIA:

Semear
Conhecimento em zonas semiráridas
do nordeste do Brasil



FIDA

Invertir en la población rural



APOIO:

